

Um Lugar Seguro para as Crianças – Guia 2

Como implementar os padrões

*Produzido pela Aliança Internacional Um Lugar Seguro para as Crianças
(Keeping Children Safe Coalition)*

Conteúdo

Introdução	5
Para quem é o <i>Guia de Proteção da Criança e do Adolescente</i> ?	
Estrutura	
Terminologia	
Objetivos	
Visão geral dos padrões	
Como usar esse guia	
Fase 1: Conhecendo sua organização	9
Atividade 1.1: Crianças e sua organização	
Atividade 1.2: Boas práticas para com crianças e adolescentes	
Atividade 1.3: Um guia para auto-avaliação	
Atividade 1.4: Avaliação de risco e controle de risco	
Atividade 1.5: Análise das partes interessadas	
Sumário	
Fase 2: Alcançando os padrões	23
Introdução	
Padrão 1: Um plano escrito de proteção à criança e ao adolescente	24
Introdução	
Padrão 2: Colocando a política em prática	25
Introdução	
Unindo políticas e procedimentos – um guia sequencial	
Passo 1: Quem você precisará consultar?	
Atividade 2.1: Com quem falar sobre a política de proteção à criança e ao adolescente	
Passo 2: O grupo de trabalho	
Atividade 2.2: Desenvolvendo uma apresentação de política	
Passo 3: O primeiro esboço – uma apresentação de política	
Atividade 2.3: Escrevendo sua política	
Passo 4: Os Procedimentos	
Atividade 2.4: Respondendo a uma preocupação com a proteção de uma criança ou adolescente.	
Passo 5: O membro da equipe designado/nomeado para a proteção da criança	
Passo 6: Consulta ampla	
Padrão 3: Prevenindo o perigo	35
Introdução	
Risco e vulnerabilidade	
Medidas preventivas — o que podemos fazer para prevenir que as crianças e adolescentes estejam em perigo	
Passo 1: Recrutamento e seleção da equipe	
Atividade 3.1: Pesquisa de seleção e <i>checklist</i>	
Passo 2: Prevenindo as crianças do perigo relacionado a tecnologias	
Orientações para gravação de imagens (fotos e outras)	
Orientações para a publicação de imagens	
Passo 3: Prevenindo o perigo e atividades seguras	
Orientações para a equipe responsável por atividades/eventos envolvendo crianças em um contexto de desenvolvimento	
Prevenindo o perigo em programas e projetos	
Perguntas Gerais	
Atividade 3.2: Fazendo um levantamento da situação atual	
Atividade 3.3: Boas práticas na implementação	
Atividade 3.4: Monitoramento e Avaliação (MA)	

Prevenindo o perigo no apadrinhamento de crianças	
Prevenindo o perigo – protegendo as crianças em emergências	
Atividade 3.5: Trabalhando com crianças em situações de crise	
Atividade 3.6: Preparando-se para emergências	
Atividade 3.7: Plano de Ação	
Sumário: Prevenção e boas práticas	
Padrão 4: Diretrizes escritas sobre a conduta em relação a crianças e adolescentes	59
Introdução	
Desenvolvendo códigos de conduta	
Atividade 4.1: Desenvolvendo um código de conduta	
Padrão 5: Alcançando os padrões em diferentes localidades	63
Introdução	
Adaptando-se ao país e ao contexto	
Atividade 5.1: Práticas locais que talvez causem danos à criança e ao adolescente	
Atividade 5.2: Identificando recursos locais	
Desenvolvendo procedimentos locais	
Procedimento de relato (exemplo em branco)	
Atividade 5.3: Abuso infantil ou prática e tradição culturais?	
Atividade 5.4: Crenças culturais e proteção da criança	
Padrão 6: Direitos iguais de proteção para todas as crianças e adolescentes	72
Introdução	
Necessidades diferentes, direitos iguais	
Colocando em prática sua estratégia de proteger todas as crianças	
Monitoramento e Avaliação	
Atividade 6.1: Assegurando os direitos que todas as crianças e adolescentes têm de serem protegidos do abuso	
Padrão 7: Comunicando a mensagem de “Um Lugar Seguro para as Crianças”	78
Introdução	
Assegurando uma comunicação efetiva – procedimentos e sistemas	
Atividade 7.1: Que métodos de comunicação já existem?	
Desenvolvendo uma estratégia de parceira para comunicação	
Parceria com crianças e adolescentes	
Métodos de comunicação	
Padrão 8: Educação e treinamento em proteção de crianças e adolescentes	86
Introdução	
Porque a educação e treinamento são essenciais	
O ciclo de planejamento/treinamento	
Atividade 8.1: Identificando as necessidades de treinamento	
Padrão 9: acesso à orientação e apoio	90
Introdução	
Assegurando que a criança tenha acesso à informação e apoio	
Padrão 10: Implementando e monitorando os padrões	92
Introdução	
Preparando-se – implementando a política	
Atividade 10.1: Estratégia de desenvolvimento e implementação	
Atividade 10.2: Implementação – como realizar	
Atividade 10.3: Como você saberá se está funcionando?	
Padrão 11: Trabalhando com parceiros para alcançar os padrões	98
Introdução	
O que significa trabalhar com parceiros?	

Atividade 11.1: Trabalhando com organizações parceiras

Atividade 11.2: Promovendo a proteção de crianças e adolescentes junto com parceiros

Atividade 11.3: Desenvolvendo padrões mínimos para parceiros

Introdução

Em 2003, uma aliança entre organizações não-governamentais internacionais (ONG's) em parceria com a NSPCC (Sociedade Nacional de Prevenção à Crueldade Infantil – sigla em inglês) Publicaram *Estabelecendo o Padrão – estratégias comuns para a proteção da criança*. Esse documento forneceu, pela primeira vez, detalhes sobre padrões que organizações internacionais ou em desenvolvimento que trabalham com crianças precisam alcançar para mantê-las protegidas do abuso. Amplamente divulgado, o documento visava incentivar um método mais estratégico para a proteção de crianças, de forma que ONG's em todos os países estivessem trabalhando os mesmos padrões. Esse documento foi revisado e renomeado como *Um Lugar Seguro para as Crianças – Padrões para a proteção da Criança* e é uma parte de *Um Lugar Seguro para as Crianças – um guia de proteção da criança e do adolescente*.

Para quem é o guia de proteção da criança e do adolescente?

Esse é um conjunto completo para todas as agências, grandes ou pequenas, que trabalham nacional ou internacionalmente com crianças e adolescentes incluindo ONG's internacionais, com ou sem foco em crianças e adolescentes, organizações internacionais, ONG's parceiras de ONG's internacionais ou organizações internacionais, outras ONG's (nacionais e locais), parceiros do governo e qualquer outra agência onde medidas de segurança para a proteção da criança e do adolescente sejam necessárias.

As palavras **agência** ou **organização** são usadas de forma alternada nesse documento.

Estrutura

Um Lugar Seguro para as Crianças: um guia para proteção da criança é um guia completo para pessoas que trabalham na proteção da criança ao redor do mundo. Ele almeja apoiar agências em âmbito local, nacional e internacional para que esses padrões sejam colocados em prática. O guia possui cinco componentes:

Guia 1 - Um Lugar Seguro para as Crianças: Padrões para a proteção da criança, um livro que explica quais devem ser os padrões básicos para todas as organizações que trabalham na proteção da criança em várias partes do mundo.

Guia 2 - Um Lugar Seguro para as Crianças: Como implementar os padrões, um guia de recursos que fornece orientações e atividades para ajudar você e sua organização a alcançar esses padrões.

Guia 3 - Um Lugar Seguro para as Crianças: Treinamento para a proteção da criança, um guia com exercícios flexíveis de treinamento e materiais para ajudar você sua organização a treinarem a equipe para alcançar os padrões.

Guia 4 – um DVD – para auxiliar e ajudar no treinamento.

Guia 5 – um CD Rom – para auxiliar e a ajudar no treinamento e implementação dos padrões. O CD Rom contém todos os materiais de treinamento, observações, exercícios, atividades, modelos de formulários e tabelas que serão úteis quando você estiver implementando os padrões em sua organização. Também contém alguns modelos de programas de treinamento e treinamentos adicionais para você modificar e adaptar.

Legenda

- *Guia 1 - Padrões para a proteção da criança*
- *Guia 2 - Como implementar os padrões*
- *Guia 3 - Treinamento para a proteção da criança*
- *Guia 4 - DVD*
- *Guia 5 - CD Rom*

Terminologia

Um Lugar Seguro para as Crianças: um guia para proteção da criança inclui um **Glossário** que explica o significado de algumas palavras e termos que usamos. O glossário pode ser encontrando no CD Rom (*Guia 5*).

O guia que você está lendo agora é o *Guia 2 - Um Lugar Seguro para as Crianças: Como implementar os padrões*, que também vamos chamar de *Como Orientar*.

Objetivos

Esse Guia fornece mais detalhes sobre os critérios básicos de cada padrão, oferecendo informação sequencial sobre como alcançar os padrões de *Um Lugar Seguro para as Crianças*. Se você implementar esses padrões nos planejamentos e políticas de sua organização, isso irá ajudar a fazer dela um lugar mais seguro para as crianças e a equipe.

O Guia descreve os padrões que contribuem para uma organização “segura para as crianças” – uma organização que seja segura para as crianças usufruírem e serem apoiadas por ela. Mesmo que o foco central de sua organização não sejam as crianças, elas são parte da comunidade e as organizações precisam adotar os padrões/elementos básicos para garantir que não sejam culpadas ou complacentes em seu dever de cuidar das crianças. Você pode encontrar mais informações sobre os padrões em *Um Lugar Seguro para as Crianças: Padrões para a proteção da criança (Guia 1)*

Visão geral dos padrões

Padrão 1: Um plano escrito de proteção à criança e ao adolescente

Padrão 2: Colocando a política em prática

Padrão 3: Prevenindo o perigo

Padrão 4: Diretrizes escritas sobre a conduta em relação a crianças e adolescentes

Padrão 5: Alcançando os padrões em diferentes localidades

Padrão 6: Direitos iguais de proteção para todas as crianças e adolescentes
Padrão 7: Comunicando a mensagem de “Um Lugar Seguro para as Crianças”
Padrão 8: Educação e treinamento em proteção de crianças e adolescentes
Padrão 9: Acesso à orientação e apoio
Padrão 10: Implementando e monitorando os padrões
Padrão 11: Trabalhando com parceiros para alcançar os padrões

Esse guia oferece materiais e atividades que auxiliam agências a implementar os padrões. Isto inclui:

- Notas de orientação
- Modelos
- Modelos de políticas internas
- Códigos de conduta
- Atividades em grupo

Como usar esse guia

Esse Guia foi elaborado para ser usado de forma ‘mesclada’ – você escolhe quais padrões e atividades quer usar, de acordo com:

- Quem você está trabalhando – membros diferentes da equipe, voluntários e assim por diante.
- A agência ou organização para quem você ou eles trabalham.
- Até que ponto a organização já implementou as políticas, procedimentos e padrões para proteger as crianças.

Esse guia é dividido em duas **fases**; cada uma contém alguns exercícios e atividades. Você pode fazê-los sozinho ou com seu grupo. Eles o ajudarão a pensar em como certos padrões podem ser implementados no seu contexto ou de uma organização parceira, e vão orientá-lo nas atividades que o ajudarão a produzir o material que você precisa.

Fase 1: Conhecendo sua organização te ajuda a pensar sobre como a organização funciona – o que é bom, o que não é tão bom, o que você poderia mudar ou melhorar. Na Fase 1, você traça um perfil da sua organização de forma que seja capaz de ver o que é preciso ser feito para melhorar.

Fase 2: Alcançando os padrões é uma visão de cada padrão, individualmente. Para cada padrão, você encontrará notas de orientação e atividades; pontos de discussão, idéias e exemplos que ajudarão a organização a implementar aquele padrão específico. Não se espera que nenhuma organização implemente todos os padrões de uma vez só. É importante que você os use para traçar um plano de ação com prioridades e prazos realísticos para você e sua organização parceira no contexto em que você está trabalhando. Os padrões existem para ajudá-lo a perceber qual é o nível mínimo no qual você deve estar trabalhando.

Você deve escolher quais são padrões e prioridades para seu projeto ou agência. Se, por exemplo, você já tem uma política e procedimentos de proteção, mas ainda não resolveu como prevenir o abuso, você talvez queira começar com o Padrão 3 e 4. No entanto, recomendamos que você comece com a Fase 1, que o ajudará a identificar brechas, riscos e prioridades.

Nota: Se sua agência (ou organização parceira que você financia) ainda não observou os conceitos de proteção à criança é importante realizar alguma atividade de esclarecimento encontrada em *Um Lugar Seguro para as Crianças – Treinamento para a proteção da Criança* (Guia 3). Os Módulos 1-4 oferecem exemplos de exercícios que podem ser realizados em dias de treinamento ou eventos da equipe.

O DVD (Guia 4) e o CD Rom (Guia 5) também oferecem apoio para encontros de treinamento/avaliação. Isso o ajudará a assegurar que todos que têm contato com crianças em seu trabalho tenham algum entendimento básico sobre o que é abuso infantil, como reconhecer isso e como responder quando alguma preocupação surge.

Antes de tentar implementar os padrões e estabelecer políticas e procedimentos, é essencial que todos que trabalham para a organização concordem e entendam:

- Como a agência define abuso infantil e proteção infantil
- Seu dever de proteger do abuso as crianças e adolescentes com quem têm contato ou pra quem fornecem serviços.

Esse guia vai oferecer ferramentas que o ajudarão a certificar-se de que sua agência é segura para as crianças. Ele vai apoiá-lo em sua decisão sobre que medidas você precisa tomar para alcançar cada padrão.

Fase um: Conhecendo sua organização

Essa primeira parte do guia de atividades e recursos — Fase 1 — ajudará você a pensar e a identificar o que sua organização (ou organização parceira) geralmente faz e de que forma age para proteger as crianças e adolescentes. A Fase 1 mostrará:

- O que você está fazendo de forma correta — uma boa prática.
- O que você não está fazendo de forma correta, ou não está fazendo — práticas não recomendáveis, brechas na assistência e riscos.
- Quem é afetado, quem tem interesse em que você faça as coisas certas — as principais partes interessadas.

Para muitas organizações, as crianças e adolescentes não são o foco principal. Para elas, por exemplo, o foco principal talvez seja o fornecimento de água, ou distribuição de comida, ou envolvimento mais amplo da comunidade. No entanto, quando essas organizações analisam suas atividades, muitas ficam surpresas ao descobrir quanto contato elas têm com crianças. Crianças e adolescentes em todos os lugares estão vulneráveis ao abuso e exploração por pessoas em posição de poder e confiança. Reportagens recentes no Reino Unido e outros lugares continuam mostrando isso. Por isso, é essencial que todas as agências de assistência e desenvolvimento sejam capazes de certificar-se de que têm formas apropriadas de recrutar a equipe, reconhecer práticas e comportamentos não recomendáveis e responder as suspeitas e preocupações quando elas aparecerem. As atividades que seguem foram desenvolvidas para te ajudar a identificar a posição atual da organização em relação à proteção das crianças e adolescentes. Escolha as atividades que te darão a melhor percepção.

Se você estiver trabalhando com uma organização parceira para ajudá-la a implementar as políticas e procedimentos de proteção à criança e ao adolescente, por favor, consulte o guia adicional do **Padrão 11: Trabalhando com parceiros para alcançar os padrões**.

Atividade 1.1: Crianças e sua organização

Objetivo

- Saber quanto contato sua organização tem com crianças.

Notas

Pense sobre as principais atividades/serviços que sua organização oferece para crianças e adolescentes ou de que formas sua organização tem contato com crianças e adolescentes.

Agora pense em dia comum e identifique quantas crianças e adolescentes a organização (equipe, voluntários etc.) normalmente encontra, conversa ou tem acesso por causa dessas atividades. Pense na idade das crianças e adolescentes, se elas estão abandonadas, se vivem na instituição, se freqüentam a escola, se moram com suas famílias etc.

Talvez seja útil desenhar uma criança em uma cartolina e escrever algumas informações que surgirem. Você pode usar cores diferenciadas mostrando se o contato com a criança é regular, ocasional ou remoto — via e-mail, por exemplo.

- Sua organização possui outras informações relevantes sobre as crianças ou adolescentes com quem tem contato?
- Existem outras formas pelas quais você tem contato com as crianças e adolescentes? Por exemplo, através de cartas, telefone ou e-mail?
- Você ficou surpreso com a quantidade ou com a falta de contato que você tem?

Através dessa atividade você começará a identificar quem, e de que formas, as pessoas em sua organização tem contato ou acesso às crianças.

Atividade 1.2: Boas práticas para com crianças e adolescentes

Objetivo

- Identificar boas ações que sua organização faz em seu trabalho com crianças e adolescentes.

Notas

Você não deve olhar somente as brechas de sua organização. Olhe também as coisas boas que você já faz. As organizações geralmente são bastante comprometidas em

proteger as crianças e adolescentes com quem tem contato e em mantê-los seguros. Talvez você faça coisas em seu trabalho que não são formais, não estão escritas, mas que acontecem! Algumas medidas talvez já existam informalmente.

1. Seja trabalhando com sua organização ou com uma organização parceira, certifique-se de identificar as boas práticas. Comece a pensar nos pontos fortes de sua organização em seu trabalho com crianças e adolescentes. Pense sobre:
 - A forma como as crianças são cuidadas e valorizadas.
 - O contato/envolvimento da comunidade local.
 - O comprometimento e atitude da equipe para com as crianças e adolescentes.
 - A forma como sua organização é dirigida.
 - Políticas e procedimentos existentes.
 - Treinamento da equipe.
 - A forma como a equipe é recrutada.

Avalie a lista acima e se quiser adicione mais tópicos/áreas.

2. Individualmente ou com mais pessoas, pense sobre as boas práticas que sua organização ou organização parceira realizam em seu trabalho com crianças e adolescentes utilizando cada um dos tópicos acima. Conforme você avalia as seguintes atividades, lembre-se de balancear as brechas com as práticas positivas que sua organização/atividade realiza.

Atividade 1.3: Guia para auto-avaliação

Essa ferramenta de auto-avaliação é a maneira ideal para medir o quão longe (ou próxima) a sua organização está da meta de alcançar os padrões de segurança para crianças e para saber onde você precisa melhorar.

Esta proposta é baseada em um trabalho de George Varnava com o antigo Fórum sobre Crianças e Violência, com NCB (Agência Nacional de Crianças, sigla em inglês). Com permissão dos autores, o NSPCC adaptou este material para usar como ferramenta de análise para a proteção das crianças.

Usando os pontos de controle

As questões dos pontos de controle abaixo foram projetadas para estimular a organização a praticar o mínimo dos requisitos (critérios) que todas as agência comprometidas em proteger as crianças devem cumprir. No entanto, dependendo do tipo de trabalho com criança que a sua organização realiza, o contexto, ambiente e condição em que você trabalha, alguns pontos podem ser mais relevantes do que outros. Essa ferramenta de auto-avaliação pode ser um guia útil e você talvez queira tirar ou adicionar requisitos para assegurar a relevância da sua atividade em particular (o site de ferramentas de auto-análise permite essas alterações).

Antes de começar, faça cópias do questionário, coloque a data nas cópias, depois siga os passos assinalados abaixo. Você poderá guarda essas cópias para estudar as áreas de progresso em sua organização mais tarde.

A ferramenta de auto-avaliação nos leva a pensar em seis áreas diferentes em nossa organização:

1. Crianças e Organização
2. Normas e Procedimentos
3. Prevenção de Dano à Criança
4. Implementação e Treinamento
5. Informação e Comunicação
6. Monitoramento e Revisão

Teremos seis indicações/padrões em cada área. Leia cada uma delas e decida se a indicação está:

A: em execução / B: parcialmente executada / C: não executada

Marque a opção correspondente:

	As crianças e a organização	A	B	C
1.	A agência tem clara a sua responsabilidade de proteger as crianças e de propagar essa posição a todos com quem entrar em contato.			
2.	O comportamento dos funcionários e de outras pessoas que trabalham com as crianças mostra o compromisso de protegê-las do abuso.			
3.	Há boa consciência sobre a Convenção dos Direitos da Criança da ONU (UNCRC, sigla em inglês) ou de outros direitos da criança e estes instrumentos são vistos como base para a proteção da criança em sua organização.			
4.	Gestores asseguram que as crianças são ouvidas, consultadas e que seus direitos são executados.			
5.	A agência conscientiza claramente de que todas as crianças têm direitos iguais à proteção.			
6.	A agência controla o comportamento das crianças sem atos de violência, degradação ou de humilhação.			
	Normas e Procedimentos de Proteção às Crianças	A	B	C
1.	A agência tem uma política escrita sobre a proteção à criança ou tem algum planejamento para assegurar a segurança das crianças.			
2.	A política ou planejamento é aprovado pela diretoria (ex. conselhos consultivos, executivos, comitês).			
3.	A política ou planejamento tem que ser cumprida por todos.			
4.	Os procedimentos de proteção à criança são colocados em um lugar adequado que orienta passo a passo o que deve ser feito em caso de risco à segurança ou bem-estar da criança.			
5.	Há uma pessoa nomeada responsável por cuidar da proteção da criança com funções e responsabilidades claramente definidas.			
6.	Os procedimentos de segurança à criança levam em conta as circunstâncias locais.			
	Prevenção de Dano à Criança	A	B	C
1.	Existem normas e procedimentos ou algum acordo de como recrutar representantes e avaliar sua compatibilidade com o trabalho com crianças, incluindo uma verificação de passagem pela polícia.			
2.	Existem diretrizes de comportamento por escrito ou alguma maneira de descrever para os funcionários e outros representantes que tipo de comportamento é aceitável ou não, especialmente quando entrarem em contato com as crianças.			
3.	As consequências por quebrar as diretrizes de comportamento estão claras e ligadas ao procedimento de disciplina da organização.			
4.	Existe orientação sobre o uso apropriado de tecnologias como internet, websites, câmeras digitais etc., para assegurar que as crianças não estarão			

	em risco.			
5.	Quanto a responsabilidade direta de dirigir ou providenciar atividades, incluindo cuidados residenciais, as crianças são adequadamente supervisionadas e protegidas em todo o tempo.			
6.	Existem maneiras bem divulgadas de como um funcionário ou representante pode levantar preocupações, confidencialmente se necessário, sobre comportamentos inaceitáveis de algum outro funcionário ou representante.			
Implementação e Treinamento		A	B	C
1.	Existe um guia claro para os funcionários, parceiros e outras organizações (incluindo organizações de financiamento) de como as crianças serão mantidas seguras.			
2.	A proteção à criança deve ser aplicada de forma sensível a cultura mas condenando atos que venham causar danos à criança.			
3.	Existe um plano por escrito mostrando quais providências serão tomadas para manter a criança segura.			
4.	Todos os funcionários e voluntários têm treinamento de proteção à criança ao entrar na organização, incluindo introdução a política, normas e procedimentos da organização concernente à proteção da criança.			
5.	Todos os funcionários e representantes têm a oportunidade de aprender sobre como reconhecer e agir em caso de abuso de uma criança.			
6.	O trabalho desenvolvido com os parceiros têm sido feito para assegurar que as normas de segurança estejam sendo postas em prática.			
Informação e Comunicação		A	B	C
1.	Crianças são conscientizadas de seus direitos de estarem protegidas do abuso.			
2.	Todos da organização conhecem a pessoa responsável pela segurança das crianças e como contatá-la.			
3.	Contatos detalhados estão disponíveis como recursos de proteção à criança: lugares de segurança, autoridades nacionais, e ajuda para emergências médicas.			
4.	As crianças são aconselhadas sobre onde ir para pedir ajuda ou aconselhamento sobre abuso, assédio ou provocações.			
5.	Foram estabelecidos contatos com as agências nacionais ou locais relevantes de proteção e bem-estar da criança.			
6.	O funcionário com responsabilidades especiais de manter as crianças seguras tem acesso ao conselho, apoio e informações de um especialista.			
Monitoramento e Revisão		A	B	C
1.	Existe monitoramento para assegurar o cumprimento das normas de proteção à criança impostas pela organização.			
2.	Providências são tomadas para que regularmente as crianças, os pais ou guardiões sejam pedidos para avaliar as normas e verificar se a meta de segurança para as crianças está sendo alcançada.			
3.	A organização usa a experiência de sistemas existentes de proteção à criança para influenciar o desenvolvimento de costumes e políticas.			
4.	Todos os incidentes, denúncias de abuso e reclamações são registradas e monitoradas.			
5.	Políticas e costumes são regularmente revisados (o ideal seria a cada três anos).			
6.	Crianças e pais ou responsáveis são consultados como parte da revisão das políticas e dos costumes.			

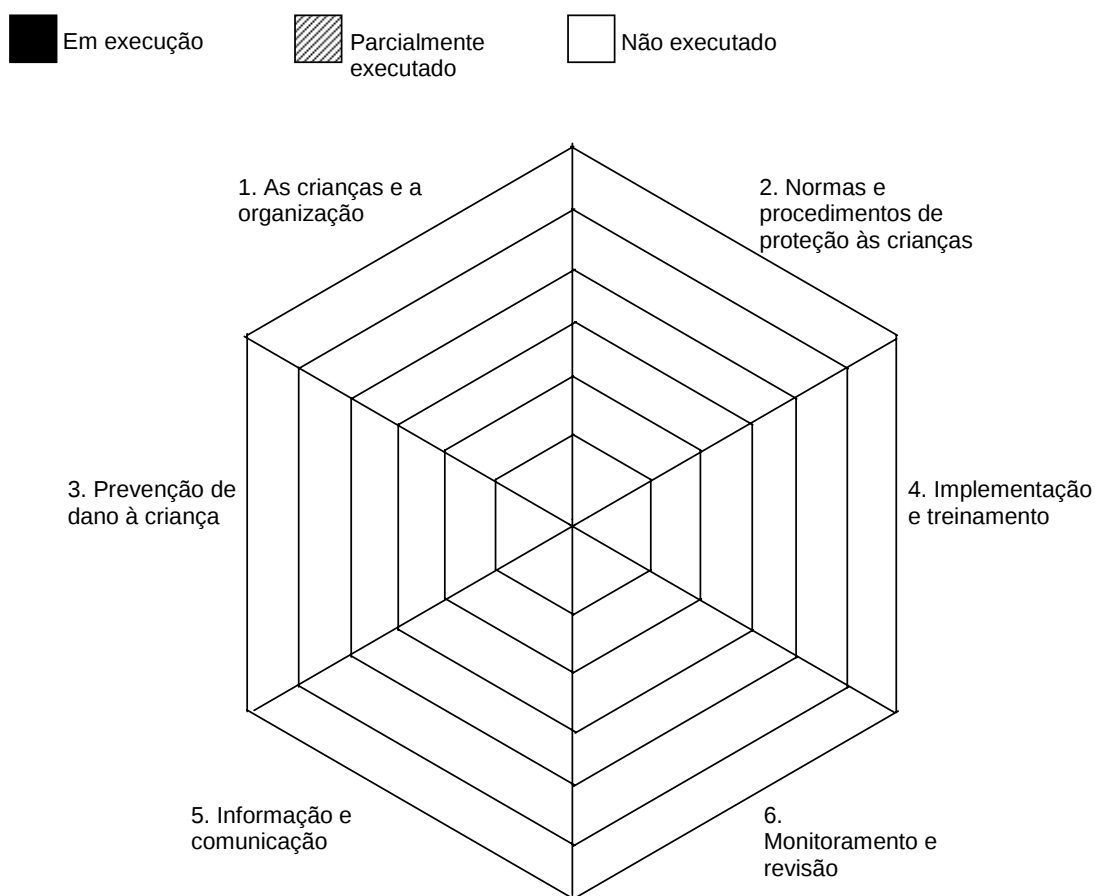
O gráfico de auto-avaliação

Ao terminar a ferramenta de auto-avaliação, transfira suas respostas para o gráfico usando três cores ou texturas diferentes. A auto-avaliação lhe dará a oportunidade de fazer um diagrama da sua organização, que mostrará a sua efetividade em manter as

crianças protegidas e onde você precisa tomar algumas atitudes. Use cores ou tons diferentes para representar A, B e C.

Note que esse diagrama reflete o padrão *Um Lugar Seguro para as Crianças*. Eles foram divididos em seis categorias para facilitar. O objetivo desse exercício é mapear qualquer brecha que possa haver em cada seção.

Depois de ter lido e preenchido o formulário assinalando: “**em execução**”, “**parcialmente executado**” ou “**não executado**”, transfira os resultados para o diagrama de acordo com as instruções. O diagrama ilustra o progresso alcançado pela organização em proteger as crianças e onde precisa de melhoras. Não tem forma certa ou padronizada de preencher de 1-6; o objetivo do exercício é revelar as brechas.



Atividade 1.4 avaliação de risco e controle de risco

Objetivo

- Identificar os riscos existentes em relação à proteção da criança e do adolescente em sua organização.

Introdução

Agora que você mapeou/identificou:

- O tipo de contato que sua organização tem com crianças
- Os pontos fortes ou boas práticas de sua organização, e

- As brechas ou áreas que precisam melhorar através da auto-avaliação

Será útil realizar uma avaliação mais detalhada.

Por que fazer uma avaliação de risco?

Uma avaliação de risco é a forma de identificar a possibilidade de acontecerem coisas que terão um impacto negativo em relação aos objetivos e reputação de sua organização.

Essa informação contribuirá para um plano de ação e se necessário, um relatório para ser apresentado para os diretores ou conselho executivo para ajudá-los a entender porque é tão importante implementar esses padrões.

Porque é tão importante implementar os padrões?

Não implementar os padrões pode trazer sérias consequências para a organização. Por exemplo:

- Alguns doadores/patrocinadores não concederem financiamento para organizações que não mostrarem claramente como protegem as crianças e adolescentes e os mantém seguros.
- Seguradoras relutarem em conceder o seguro contra danos sem que a política de proteção à criança esteja implantada.
- A reputação de uma organização pode ser seriamente abalada se perceber-se que ela é negligente em sua tarefa de cuidar das crianças e adolescentes.
- Doadores podem não querer apoiar ONG's que não levam essa questão a sério.

A avaliação de risco deve ser uma parte do planejamento de qualquer projeto e deve incluir todos os aspectos do projeto, mas particularmente qualquer risco relacionado à proteção de crianças e adolescentes. Depois que avaliar esses riscos, você precisa lidar com eles — certifique-se de estar ciente dos riscos e de agir para que eles sejam mínimos e estejam sob controle.

O que é avaliação de risco?

Avaliação de risco é uma avaliação que o ajudará a pensar sobre:

- Os detalhes práticos de um programa, serviço ou atividade.
- Coisas que podem falhar.
- A probabilidade/possibilidade de essas coisas falharem.
- O impacto causado pelas coisas que falharam.

O que é controle de risco?

Depois de ter realizado uma avaliação de risco, você pode fazer algumas coisas para controlar os riscos:

- Identificar formas de reduzir esses riscos.
- Decidir com antecedência o que fazer se as coisas derem errado.
- Responsabilizar diferentes pessoas por monitorar e gerenciar a proteção das crianças e dos adolescentes.

Certifique-se de ter tempo suficiente para realizar uma avaliação de risco e um controle de risco. Para certificar-se de que você pensará sobre todos os possíveis riscos, envolva diferentes colaboradores do projeto em sua avaliação de riscos, de forma que você tenha uma visão mais ampla de sua organização/atividade/projeto.

Quando você deve fazer uma avaliação e controle de risco?

O controle de risco deve ser uma parte contínua de cada projeto. Você deve realizar uma avaliação de risco em cada novo projeto ou programa. Depois que já tiver realizado a avaliação uma vez, você será capaz de adaptar o exercício a futuros projetos.

Os sete passos da avaliação de riscos

A Child Wise (2003) sugere que existem sete estágios para uma avaliação de risco. Eles estão expostos a seguir.

O formulário que segue deve ajudá-lo a pensar e identificar áreas de risco em sua organização.

Os sete passos da avaliação de risco

1. Estabeleça o contexto, a delimitação e o ambiente.
2. Identifique os riscos.
3. Analise os riscos.
4. Avalie os riscos.
5. Implemente estratégias para minimizar e prevenir o risco.
6. Analise e revise os riscos e as medidas preventivas.
7. Comunique e consulte.

Notas

Utilize o modelo de avaliação de risco para identificar quaisquer áreas de risco nas atividades pelas quais sua organização é responsável. (**Obs:** um modelo em branco está disponível no CD Rom, Guia 5) Você deve avaliar os riscos em seu projeto/programa/organização. Classifique os riscos em **Baixo (B)**, **Médio (M)** ou **Alto (A)**. Depois de ter feito isso, separe algum tempo para pensar em como monitorar esse risco.

Modelo de avaliação de risco

Áreas de risco	Áreas de preocupação	A	M	B
Como a equipe/voluntários são selecionados.	Processo informal, não organizado, as referências não são checadas, pode-se selecionar alguém não capacitado para trabalhar com crianças e adolescentes.	X		
Falta de política e procedimentos que auxiliam	Não estão escritas ou implementadas.	X		

a proteção da criança e do adolescente.				
Localização do projeto.	Talvez esteja isolado e fora da comunidade.		X	
As atividades com as crianças e adolescentes.	Não são propriamente coordenadas ou supervisionadas	X		
Falta de adaptação/treinamento ou apoio para a equipe.	A equipe não está ciente, treinada ou supervisionada	X		
O contexto e ambiente.	A organização atua em situações de conflito, emergência ou restauração	X		
A cultura da organização.	A organização não reconhece que talvez exista algum risco. Negação de que algum dia terão problemas	X		
Comunicação e consultoria com outros.	Não existem formas de ter um <i>feedback</i> das crianças, da comunidade, dos parceiros ou outras pessoas que utilizam o serviço.		X	

Modelo de avaliação de risco

Outras áreas a serem consideradas são:

- Discriminação
- Coordenação e supervisão da equipe e voluntários
- Relacionamento com organizações parceiras
- Monitoramento e avaliação
- Relatando e lidando com preocupações

Talvez você apenas monitore a situação e avalie em um dado momento. Talvez seja necessária uma mudança de comportamento ou de prática. Se sua avaliação mostrar algo realmente perigoso, considere interromper a atividade, comportamento ou prática o mais rápido possível.

Lembre-se de procurar aconselhamento e compartilhar as preocupações e avaliações com outros, incluindo os diretores.

Em um mundo ideal, a avaliação de riscos deveria acontecer nos estágios de planejamento, quando você está desenvolvendo novas atividades, mudando as existentes, as funções individuais ou as responsabilidades. Você pode adaptar esse guia/avaliação para ser utilizado em modelos de planejamento; isso pode se tornar uma parte integral do material de sua organização para avaliar e controlar os riscos à proteção da criança e do adolescente.

Atividade 1.5 - Análise das partes interessadas

Objetivo

- Identificar os principais personagens e partes interessadas no processo de implementação das normas para proteger as crianças e adolescentes e mantê-los seguros.

Introdução

Uma análise das partes interessadas o ajudará a decidir quem pode ajudá-lo e apoiá-lo em seus esforços para fazer com que sua organização seja segura para as crianças e adolescentes, e quem irá impedir ou sabotar esse objetivo.

O que é uma parte interessada?

Uma parte interessada é alguém que será afetado pelo projeto e por isso tem um grande interesse ou confiança nos benefícios da implementação dos padrões – uma parte interessada é qualquer pessoa envolvida no projeto/programa.

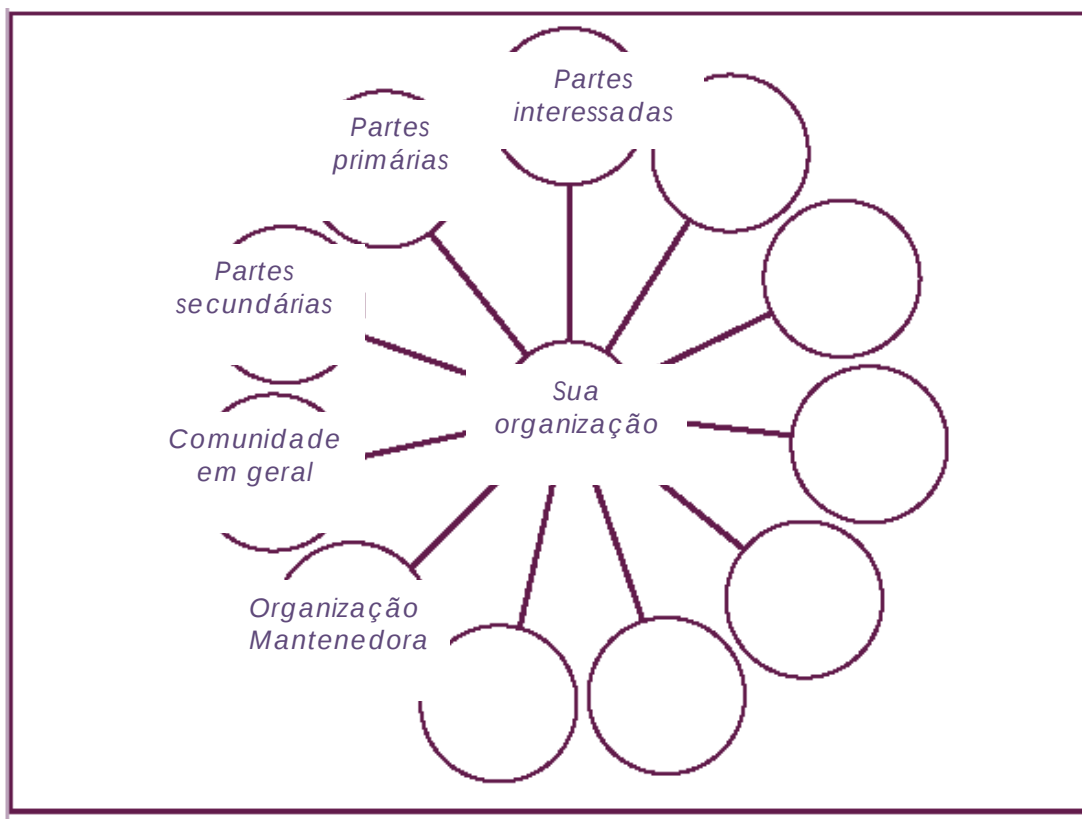
Todas elas têm o direito de terem suas opiniões consideradas. Usando o quadro proposto (no CD Rom) identifique suas principais partes interessadas. Existem geralmente dois ou três grupos principais:

- Partes primárias — são as pessoas, incluindo as crianças ou instituições que se beneficiam diretamente de sua organização.
- Partes secundárias — são aqueles que têm alguma influência no programa/atividade/projeto, têm poder de decisão, ou se beneficiam das atividades de forma direta ou indireta.
- A comunidade em geral.

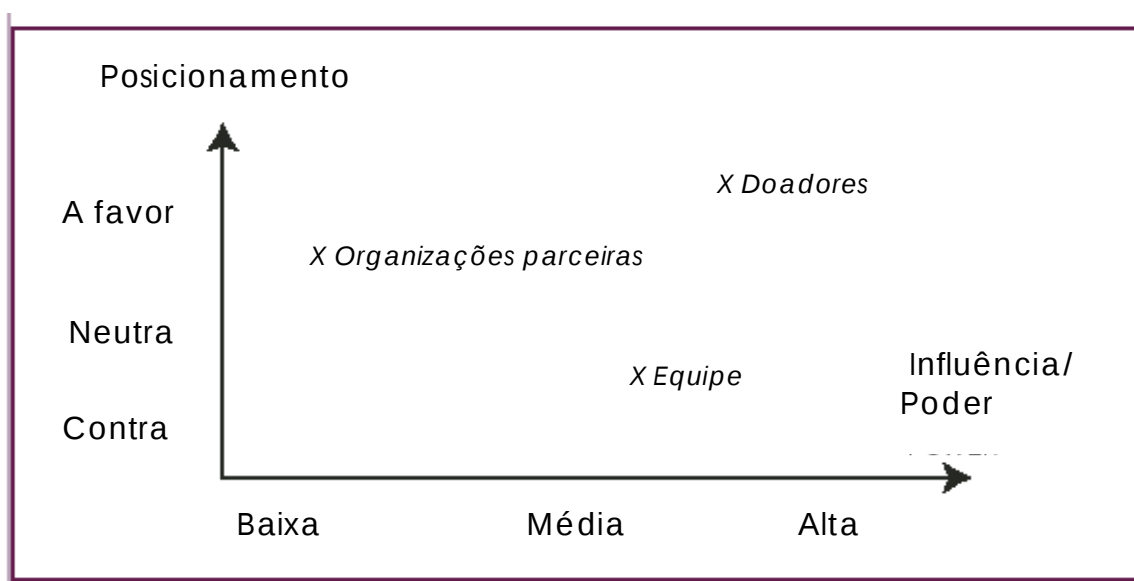
Realizando uma avaliação das partes interessadas

1. Comece identificando as principais partes interessadas em sua organização. Algumas delas podem estar dentro da organização, outras fora. Por exemplo, parceiros, líderes comunitários, gestores e crianças.
2. Decida se o nível de influência delas é alto, médio ou baixo.
3. Como elas verão os padrões e a necessidade de mudança da organização — elas serão a favor, contra ou neutras?

As partes interessadas desenvolvendo uma política de proteção à criança e ao adolescente



Depois de completar seu diagrama de partes interessadas, copie o gráfico abaixo em uma folha maior de papel e adicione seus próprios exemplos. O CD Rom tem um modelo.



Esse gráfico o ajudará a mapear onde você acredita que cada parte interessada estaria em relação ao seu posicionamento (ao implementar as normas de proteção à

criança e ao adolescente) e influência. Por exemplo, se você acha que os doadores tem muita influência e poder e vão apoiar o desenvolvimento da política/padrões de proteção à criança e ao adolescente, então você marcará 'Alta', conforme acima. Mas a equipe talvez esteja contra a idéia porque acredita que está segura e que isso não é necessário. Então a influência dela pode ser média ou alta. Organizações parceiras talvez tenham pouca influência e talvez não entendam as questões. Logo, têm pouca influencia nesse estágio.

Quais são as opções para coordenar suas partes interessadas?

- É possível conseguir novas partes interessadas a fim de tentar inverter o balanço de poder?
- Será possível aumentar a influência das pessoas que são a favor da implementação das normas, e reduzir o poder daqueles que talvez sejam contra?
- Será que parcerias podem ser formadas com outros para fortalecer o projeto?
- Será que você pode convencer as partes interessadas que são contra ao incorporar algumas das idéias dessas partes?
- Você tem outras idéias ou pensamentos?

Agora volte ao quadro original de suas partes interessadas e acrescente quem pode ajudá-lo ou quem talvez esteja resistente. Também considere qualquer parte interessada com quem você trabalhe em parceria.

Resumo

A fase 1 ofereceu uma variedade de técnicas e recursos para que você tenha uma boa visão de sua organização e das organizações parceiras, e para que saiba claramente o que sua organização está fazendo bem e onde existem brechas. Também te ajudou a identificar as possíveis áreas de risco. Através da avaliação das partes interessadas você pôde ter uma idéia de quem tem interesse no melhor desenvolvimento dos padrões de proteção à criança e ao adolescente.

Esses recursos talvez ajudem com o planejamento do projeto e assegurem que você progrediu. Talvez seja útil resumir seu trabalho em um relatório para a diretoria, dando informações sobre as questões relevantes, os próximos passos e possíveis recursos necessários. Sem o consentimento e apoio dela, será difícil progredir.

Obs: Antes de ir para a fase dois, leia sobre as definições de abuso no CD Rom (Guia 5) ou no guia de treinamento (Guia 3) para que você entenda a questão do abuso e proteção de crianças e adolescentes mais profundamente.

Fase 2: Alcançando os padrões

Introdução

Você precisará de sua cópia do *Guia 1 – Um Lugar Seguro para as Crianças: Padrões para a Proteção da Criança* para passar para a próxima fase.

Abaixo de cada padrão existem algumas atividades, recursos e idéias para ajudá-lo a colocar o padrão em prática. (Em alguns casos) Quando os temas e tarefas se

relacionam, os padrões foram mesclados. Você pode passar por cada padrão de acordo com a ordem lógica ou usá-los de acordo com o que você vê como prioridade para sua organização. Além disso, o CD Rom (Guia 5) tem alguns modelos de tabelas, formulários, e outras ferramentas e recursos que você pode reproduzir dependendo do que sua organização precisa.

Se você ou a organização parceira estão apenas começando a perceber a importância de se ter uma política de proteção à criança e ao adolescente, comece com os **padrões 1 e 2**.

Padrão 1 – Um plano escrito de proteção à criança e ao adolescente

Introdução

O que é esse padrão?

Todas as organizações que trabalham direta ou indiretamente com pessoas abaixo de 18 anos tem um plano escrito de proteção às crianças e adolescentes.

Geralmente esse documento é conhecido como política de proteção à criança.

Porque as organizações devem alcançar esse padrão?

Esse plano diz que a organização está comprometida em garantir a segurança da criança e do adolescente. Isso deixa claro para todos que as crianças e adolescentes devem ser protegidos, auxilia a criação de um ambiente seguro e sadio para as crianças e adolescentes e demonstra que a organização está levando a sério seu compromisso com o cuidado.

Padrão 2: Colocando a política em prática

Introdução

O que é esse padrão?

Existem diretrizes claras sobre o que fazer quando acontece algum incidente ou surge alguma suspeita relativa à segurança da criança e do adolescente.

Por que as organizações devem alcançar esse padrão?

Procedimentos e diretrizes claras irão ajudar a assegurar a existência de uma resposta imediata para as suspeitas referentes à segurança e ao bem-estar da criança e do adolescente. Elas também ajudam uma organização a cumprir as exigências legais e solicitações de diretrizes práticas.

Unindo políticas e procedimentos – um guia seqüencial

Objetivo

- Ajudar organizações a desenvolverem uma política de proteção à criança e ao adolescente e procedimentos para lidar com as preocupações.

Introdução

Se você quer criar uma política e procedimentos de proteção à criança e ao adolescente para sua organização, é importante que você envolva as pessoas certas quando estiver planejando e desenvolvendo isso. Geralmente, a responsabilidade de desenvolver as normas é dada somente a uma pessoa. É muito importante que todos sejam envolvidos – para certificar-se de que a política funciona e é efetiva, você precisará de acordos, financiamento, recursos, equipe e alguém da diretoria para aprová-la.

As seguintes notas fornecem orientação seqüencial detalhada para ajudá-lo a desenvolver uma política e procedimentos de proteção à criança e ao adolescente.

Passo 1: Quem você precisará consultar?

Antes de qualquer coisa – você precisará pensar sobre quem irá consultar sobre as políticas e procedimentos – certifique-se de envolver o máximo de pessoas possível, de forma que todos tenham participação nisso.

Pense sobre os gestores, e outras pessoas que representam as diferentes partes da organização e suas atividades. Às vezes, as organizações enganosamente pensam que o problema da proteção da criança e do adolescente se encontra em apenas uma parte da organização. Se você quer que sua política e seus procedimentos funcionem e sucedam, você precisará certificar-se de que eles são centrais em sua organização e que todos têm a chance de opinar em seu desenvolvimento. Se todos contribuírem com isso e concordarem com a política, ela será mais efetiva – inclua todos que você puder, desde voluntários até equipe de recursos humanos e gestores.

Atividade 2.1: Com quem falar sobre a política de proteção à criança e ao adolescente

Todos os departamentos de sua organização: Em um papel em branco escreva os diferentes departamentos de sua organização e quem você precisará consultar em cada um deles.

- Existe uma maneira natural de todos se encontrarem para conversar sobre a política? Ou você precisa organizar um evento para tentar envolver as pessoas no processo?

Pense sobre:

- **Recursos:** Você possui algum recurso, humano ou financeiro, para apoiar o trabalho? Se não, o que e quanto você precisará? Produzir uma política clara não custará muito, mas certamente haverá custos como impressão e treinamento.
- **Pesquisa:** Você pesquisou o que as organizações/projetos similares estão fazendo? Quem poderia ajudá-lo ou compartilhar conhecimentos? Escreva uma lista de pessoas que você acha que seriam parte do grupo de tarefas/trabalho; talvez ela inclua membros da comunidade ou organizações parceiras.

Então organize seu primeiro encontro ou teleconferência.

Passo 2: o grupo de trabalho

Agora você conseguiu formar um pequeno grupo com as pessoas certas para discutir o desenvolvimento da política e procedimentos e o que será necessário. Talvez seja útil chamá-lo de *grupo de trabalho* ou *força tarefa para a proteção da criança e do adolescente*, de modo que todos estejam claros sobre a função do grupo.

Reunindo as pessoas

Se viagens e distância forem problemas, será possível fazer um grupo virtual (ou por e-mail ou telefone), ou fazer encontros como parte de algum outro treinamento regional?

Atividade 2.2: Desenvolvendo uma apresentação de política

Com seu grupo de trabalho:

- Explique as questões, porque e o que é necessário – para que servem a política e os procedimentos; porque eles e os padrões são importantes; como a organização e os membros da equipe vão se beneficiar; como as crianças e as famílias vão se beneficiar?
- Desenvolva termos de referência (razão e propósito) para o grupo – certifique-se de que todos entendam os termos.
- Compartilhe questões e conhecimentos/experiências – isso fará com que todos se sintam valorizados e vai encorajar as pessoas a darem suas opiniões e se envolverem.
- Comece pelo final! Onde você quer chegar? Como o documento da política de proteção à criança e ao adolescente deve ser? De que forma ele é diferente de outras políticas? Talvez seja uma boa idéia mostrar a todos um exemplo da política de uma outra organização.
- Reconheça a relação com outras políticas, como a de seleção, de saúde e segurança e de advertências/disciplinatória.

Passo 3: o primeiro esboço – uma apresentação de política

A lista a seguir fornece uma simples tabela que ajudará o grupo de trabalho a desenvolver o primeiro esboço sobre a política de proteção à criança e do adolescente. O primeiro esboço deve começar com uma declaração e incluir:

- O que a organização quer comunicar sobre a proteção da criança e do adolescente.
- Porque a organização quer uma política e procedimentos de proteção à criança e ao adolescente.
- Como, de forma geral, a política suprirá essa responsabilidade.
- A quem a política e os procedimentos se aplicam (toda a equipe e voluntários? E os parceiros?) e seu *status* – é obrigatório, todos que estão ligados à organização precisam consentir?
- Definição de abuso infantil (Use a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança como diretriz, isto é, qualquer criança ou adolescente abaixo de 18 anos).
- A definição de sua organização sobre abuso infantil.
- Como essa política se conforma às outras políticas e procedimentos que promovem os direitos e o bem estar das crianças e adolescentes em sua organização.
- Um plano para avaliar e monitorar a política e os procedimentos.

Princípios fundamentais

A política de proteção à criança e ao adolescente de cada organização deve ser baseada em alguns princípios. Abaixo, você encontrará uma lista de alguns princípios básicos relacionados com a proteção de crianças e adolescentes. Consulte outras pessoas antes de acordar sobre os princípios que vão embasar seu documento. Sua organização talvez já tenha usado alguns princípios em seu material de divulgação e outros documentos.

A política é baseada nos seguintes princípios:

- O direito que as crianças e adolescentes têm de serem protegidos do perigo, abuso e exploração, conforme estabelecido na Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança.
- O bem estar da criança e do adolescente deve ser garantido e promovido
- Quando existe algum conflito de interesses, as necessidades da criança são sempre mais importantes.
- Reconhecimento da importância dos pais, famílias e outros responsáveis na vida das crianças e adolescentes.
- Reconhecimento da importância do trabalho em parceria com outras agências parceiras na proteção da criança e do adolescente.
- Reconhecimento dos direitos que a equipe e os voluntários têm de receber treinamento e apoio.
- Flexibilidade ao definir abuso infantil em outras partes do mundo, reconhecendo a necessidade de considerar o entendimento local de abuso, estágio de desenvolvimento e influências do meio.

Atividade 2.3: Escrevendo sua política

1. Desenvolva uma declaração simples que expresse a filosofia de sua organização. Uma declaração de proteção à criança e ao adolescente deve

- expressar o que a organização quer dizer sobre como protege as crianças e adolescentes e os mantém seguros.
2. Refira-se a políticas internacionais / nacionais, legislação ou diretrizes que fortalecem sua política. Relacione com os direitos que as crianças e adolescentes têm de serem protegidos do abuso e exploração (Convenção da ONU).
 3. Explique os objetivos amplos, mas práticos, e a razão para ter procedimentos e uma diretriz escrita que dê apoio a esses objetivos. (Conforme o padrão 2).
 4. Reconheça a necessidade que todas as crianças e adolescentes têm de serem protegidos, incluindo aqueles que são portadores de deficiência, pertencentes a grupos étnicos / religiosos minoritários, e independente do gênero, sexualidade, cultura.
 5. Utilize declarações claras sobre a terminologia (ou seja, um membro da equipe é qualquer pessoa empregada e paga pela organização; um voluntário é um trabalhador que não é pago pela organização etc.) e a quem a política se aplica.
 6. Deixe claro o *status* do documento, por exemplo, é obrigatório? Foi aprovado pelo conselho ou diretoria?

Aqui está um exemplo de uma **política de proteção à criança** e ao adolescente que talvez o ajude.

“A BKCC acredita que é sempre inaceitável que uma criança tenha a experiência de abuso de qualquer tipo; esse é o princípio norteador. A BKCC reconhece sua responsabilidade em zelar pelo bem estar de todos os adolescentes protegendo-os do abuso. A política foi escrita para assegurar de que a BKCC tome todas as medidas possíveis para prevenir o abuso. Seu objeto é assegurar-se de que ninguém da equipe, voluntários ou parceiros se envolvam em comportamentos que poderiam permitir a ocorrência do abuso ou em ações que poderiam ser mal interpretadas pelas crianças, suas famílias ou outros adultos como constituindo, ou conduzindo ao abuso.”

Você já deve ter elaborado uma breve política e identificado os princípios básicos em que a política de proteção irá se basear. O próximo passo é escrever a política de proteção à criança e ao adolescente. O CD Rom contém um modelo de política de proteção.

7. Antes de o encontro terminar tente colher idéias que o ajudarão a escrever os primeiros esboços. **Ele não deve ser longo! Faça algo simples e claro.**
8. NÃO ESQUEÇA de traçar um plano de ação com cronograma e de dizer quem fará o que, até quando. Estabeleça uma data para o próximo encontro se for possível e diga quando o primeiro esboço estará pronto para consulta.

Passo 4: Os Procedimentos

É importante que uma organização tenha procedimentos para que todos saibam como reagir quando existir uma preocupação com alguma criança – com quem falar e como registrar isso. Os próximos passos o ajudarão a entrar em acordo sobre o procedimento de registro.

Responsabilidade de reportar

Toda a equipe e voluntários devem estar alertas para sinais que talvez sugiram que uma criança ou adolescente precisa de ajuda. Em várias cidades a lei estabelece que preocupações, alegações ou suspeitas devem ser reportadas às autoridades nacionais relevantes, como a política local e/ou os serviços sociais. No entanto, alguns países ainda não têm um sistema formalizado. **Falhar em fazer algo talvez signifique que a criança continuará sendo abusada/explorada e em algumas ocasiões, pode até resultar na morte da criança ou adolescente.**

Decidir se reportar pode ser uma responsabilidade muito difícil. O procedimento precisa assegurar que todos sabem claramente que passos tomar em relação à segurança da criança, do adolescente ou de outras testemunhas. O primeiro passo é decidir se as preocupações são internas à organização ou têm a ver com situações externas. Todos os procedimentos locais de relato precisam ser desenvolvidos e acordados com a comunidade e a equipe local. Para entender melhor, consulte os exercícios de treinamento no *Guia 3 – Um Lugar Seguro para as Crianças: Treinamento para a proteção da criança e do adolescente*. Observe o **Módulo 3** e o Treinamento básico 1.

O princípio norteador é que a segurança da criança é sempre a consideração mais importante. Qualquer alegação ou preocupação relacionada com o abuso de uma criança ou adolescente deve ser tratada com seriedade e por essa razão é importante que todos estejam cientes de que devem seguir estritamente os procedimentos de registro. Um cuidado especial deve ser tomado em relação à confidencialidade e o compartilhamento de informações com as pessoas apropriadas.

A necessidade de reportar-se através de um processo **interno** de proteção à criança e ao adolescente surge nas seguintes situações:

- Observação ou suspeita de abuso
- Uma alegação de abuso foi feita
- Uma criança ou adolescente revelou abuso
- Uma reclamação foi feita sobre um possível abuso ou exploração de uma criança ou adolescente por algum membro da equipe.

Você deve deixar claro para seu grupo:

- O que acontece em seguida, como uma preocupação com relação ao possível abuso de uma criança ou adolescente é reportada? Talvez já exista algum procedimento informal, mas talvez não esteja escrito em lugar nenhum.
- Como as preocupações são tratadas e quem tem a responsabilidade de lidar com o processo?
- O que está faltando e o que funciona bem? Pode ser que você observe algum outro processo disciplinador ou formas de lidar, por exemplo, com uma queixa de assédio sexual que forneça idéias sobre a melhor forma de agir.

A próxima tarefa talvez o ajude com isso.

Atividade 2.4: Respondendo a uma preocupação com a proteção de uma criança ou adolescente.

Objetivo

- Pensar sobre o que acontece agora em sua organização/projeto quando alguém tem uma preocupação com a proteção de uma criança ou adolescente.

Notas

Com o grupo todo ou em pares, no caso do grupo ser grande, use uma ou mais das situações propostas. Você encontrará mais situações em *Um Lugar Seguro para as Crianças: Treinamento para a proteção da criança e do adolescente (Guia 3)*. Observe os Módulos 2 e 3 e o Treinamento básico 1. Essa e outras situações podem ser encontradas no CD Rom.

Situações

1. Um membro da equipe (ou voluntário) vê um funcionário que trabalha para sua organização batendo em uma criança. Eles estão usando uma vara para bater em uma criança que roubou comida da dispensa.
2. Um membro da equipe/voluntário ouve rumores de que o novo membro da equipe, que ocupa o cargo de consultor, deixou o trabalho anterior sob condições suspeitas. Os rumores são sobre comportamentos inapropriados com menores de idade em um vilarejo onde ele trabalhava.
3. Em uma visita de rotina a uma família, você vê um pai batendo em seu filho menor com um cinto de couro. A criança claramente está sofrendo e sangrando nas costas e pernas.
4. Algumas meninas da zona rural estão circulando pelas áreas comerciais da cidade; você suspeita que elas talvez estejam oferecendo favores sexuais em troca de comida.
5. Em uma visita a uma casa para crianças portadoras de deficiência apoiada por sua organização, você nota que algumas crianças estão usando roupas muito sujas e parecem que não tomaram banho. Uma criança em cadeira de rodas está com a calça molhada.
6. O número de visitantes à zona rural aumentou, a segurança não é tão restrita e há rumores de que dois homens estão perguntando às famílias se elas conhecem alguma criança para adoção.

Nota: Se as situações não forem comuns em seu projeto/organização, peça ao grupo ou aos colegas que dêem alguns exemplos de suas experiências e elabore situações mais relevantes.

1. Discuta as situações e escreva as questões levantadas. A quem eles iriam ou poderiam contar, como essa situação seria tratada e o que está faltando?
2. Discuta qual é a situação atual. Isso talvez demonstre um pouco de confusão e falta de consistência sobre o procedimento correto nesses tipos de situação. Mesmo que a experiência tenha nos ensinado que uma política e procedimentos estabelecidos e acessíveis irão assegurar que essas situações

sejam tratadas de forma apropriada, algumas pessoas estarão mais confiantes que outras sobre o que fazer.

3. Reproduza a seguinte tabela que trata sobre como responder a uma preocupação com a criança e o adolescente em um pedaço de papel e discuta qual seria a melhor prática se você está esboçando um procedimento e processo para sua organização. Uma cópia da tabela, um modelo de relato de incidente e um diagrama podem ser encontrados no CD Rom, o que será útil para desenvolver os procedimentos de proteção de sua própria organização.

Respondendo a uma preocupação com a proteção de uma criança ou adolescente (CD Rom)

Medidas a considerar	Questão levantada
O que poderia acontecer?	
O que poderia ser dito e quando?	
Quem será a pessoa designada/nomeada?	
Quem será responsável por cuidar do processo?	
Como ele será registrado?	
Como ele será encaminhado e para quem?	

4. Tracem juntos alguns dos pontos principais que ajudarão a desenvolver um procedimento apropriado. O CD Rom tem algumas ferramentas úteis para tratar com as reclamações de abuso que são feitas contra a equipe. Existe um exemplar de um formulário de encaminhamento de reclamações e uma ferramenta de planejamento de investigação.

O CD Rom também contém um texto, "O que fazer se alguém te disser que está sendo abusado". Você pode encontrá-lo no Guia 3, módulo 3.

Nota: Existem questões particulares e procedimentos a considerar se a reclamação for de possível exploração/abuso de uma criança ou adolescente por parte de um membro da equipe. O CD Rom contém algumas orientações específicas e um modelo de planejamento de investigação para organizações utilizarem nessas situações. Recursos adicionais podem ser encontrados no site do Conselho Internacional de Organizações Voluntárias (www.icva.ch), no link do projeto 'Building Safer Organizations' (Criando Organizações mais Seguras). Você pode fazer o *download* dos modelos de registro.

Além disso, se existir suspeitas em relação a algum membro da equipe, se ele for pego com imagens abusivas (pornografia) de crianças no computador ou for suspeito de um crime na internet, isso deverá ser reportado à polícia. Para mais informações nessa área, você pode contatar a: A Internet Watch Foundation www.iwf.org.uk (Fundação de Vigilância da Internet) e a Virtual Global Taskforce www.virtualglobaltaskforce.com (Força-tarefa Global Virtual) que é uma aliança internacional de organizações legais que trabalham juntas pela segurança da Internet.

Passo 5: O membro da equipe designado/nomeado para a proteção da criança

Todas as organizações devem ter uma pessoa designada para ser responsável por certificar-se de que a política de proteção à criança e ao adolescente está sendo implementada e seguida. Essa função deve refletir a natureza e a estrutura da organização e a pessoa deve ser madura o suficiente e ter apoio necessário para desempenhar a função. Em cada nível ou área apropriada, deve existir uma pessoa nomeada com quem todos podem falar sobre questões relacionadas à proteção da criança e do adolescente. É uma boa prática identificar junto a sua organização ou projeto alguém que pode ser a pessoa designada e que todos devem saber como contatar. Em organizações maiores deve haver uma estrutura identificando um número de pessoas designadas nas diferentes regiões/atividades.

A função dessa pessoa designada é:

- Agir como ponto principal de recebimento de informação
- Responder imediatamente pedindo mais informações conforme apropriado
- Procurar orientação da diretoria
- Consultar outros, incluindo organizações locais e líderes comunitários
- Fazer um encaminhamento formal se for apropriado e se o sistema existir
- Medir os riscos
- Certificar-se de que toda a informação foi registrada em um formulário de registro de incidentes.

Você talvez queira adicionar mais coisas ou desenvolver uma função de acordo com as necessidades de sua organização. No entanto, a pessoa designada não deve ser a líder do serviço ou ter a responsabilidade pela coordenação da proteção da criança e do adolescente na organização sozinha. É sempre bom certificar-se de haver outras formas de prestação de contas e pessoas responsáveis, e não apenas uma via de relato. A função deve ser compartilhada e apoiada por várias pessoas e arranjos devem ser feitos para cobrir ausências.

Se você tiver passado por todos os itens acima, você já deve ter o primeiro esboço da sua política de proteção à criança e ao adolescente.

Passo 6: Consulta ampla

Certifique-se de consultar seu grupo de trabalho antes de disponibilizar a política para uma consulta mais ampla. Também certifique-se de que a diretoria veja a política e a endosse.

Veja os padrões 7 e 10 para idéias sobre comunicação e implementação.

Padrão 3: Prevenindo o perigo

Introdução

O que é esse padrão?

Os procedimentos existem para ajudar a minimizar a possibilidade de uma criança sofrer abuso por aqueles em posição de confiança.

Por que as organizações devem alcançar esse padrão?

Pessoas que trabalham, ou que procuram trabalhar em organizações (contratadas ou de forma voluntária) podem representar um risco para a criança e o adolescente. É possível minimizar os perigos e prevenir o abuso ao estabelecer certas medidas.

Risco e vulnerabilidade

Riscos e como evitá-los agora são aspectos importantes da estratégia de trabalho de muitas organizações. Quanto mais falarmos e reconhecermos os riscos, mais vamos poder pensar sobre preveni-lo. Muitas organizações desenvolveram políticas e procedimentos para certificarem-se de que as crianças e adolescentes com quem têm contato estão seguras do perigo. Por exemplo, muitas organizações agora têm procedimentos rígidos para recrutar e checar a nova equipe. Organizações que não tomam essas medidas para proteger as crianças e adolescentes talvez estejam vulneráveis a possíveis abusadores que tentem trabalhar nessas instituições. Organizações precisam dificultar ao máximo o acesso dessas pessoas às crianças. Medidas rígidas para prevenir que as crianças e adolescentes estejam em perigo deveriam ser parte da estratégia e avaliação de riscos de todas as organizações.

Na fase 1 desse guia, a atividade 1.4 deve ter ajudado a identificar riscos específicos e a auto-avaliação (atividade 1.3) deve também ter ajudado a identificar brechas. **Se você não fez essas atividades, faça-as agora.** A próxima parte do processo é certificar-se de que o máximo de recursos, atividades, políticas e procedimentos estão disponíveis para ajudar a deter e prevenir que qualquer criança ou adolescente sob seu cuidado se encontre em uma situação de perigo.

Organizações vulneráveis, crianças vulneráveis

Muitas crianças são resilientes ao abuso e têm grande capacidade de sobreviver mesmo nas mais difíceis situações. No entanto, a experiência mostra que existe mais propensão de o abuso de crianças acontecer em organizações que não possuem medidas preventivas em sua estrutura e sistema. Geralmente essas organizações têm:

- Supervisão mínima das crianças
- Diretrizes e procedimentos informais para lidar com preocupações
- Uma atitude de 'isso não vai acontecer aqui'.
- Pouco ou nenhum conhecimento especializado e esclarecimento sobre abuso infantil/proteção infantil na comunidade local
- Pouca ou nenhuma diretriz profissional ou códigos de conduta
- Coordenação, apoio e supervisão fracas

- Brechas entre a política interna e a prática
- Uma liderança muito fraca ou líderes muito carismáticos que têm absoluto poder sobre toda a equipe.

Os dois exemplos a seguir apareceram na imprensa internacional. Esses exemplos mostram que quando as organizações não estão regularizadas ou monitoradas, as crianças podem ser usadas por pessoas que usam suas posições de confiança para explorar e abusar delas. Agências humanitárias e de assistência têm a responsabilidade de prevenir que esses incidentes horríveis ocorram — prevenção é crucial para manter as crianças seguras do abuso.

O primeiro exemplo envolveu um ex-funcionário que prestava assistência e era um convicto pedófilo britânico, preso em Addis Ababa, Etiópia, depois que foi acusado de assédio sexual contra crianças. Sem contar com os crimes anteriores, porque nenhuma checagem foi feita, ele foi capaz de estabelecer uma escola para mais de 300 órfãos. As crianças desenvolveram tanta confiança nele, que quando outros homens chegavam no vilarejo os meninos simplesmente os aceitavam — eles davam dinheiro e doces para as crianças. Aquele não era um lugar seguro, mas um centro de abuso onde crianças inocentes eram almeçadas por um grupo de pedófilos.

O segundo exemplo envolveu funcionários que prestavam assistência em mais de quarenta agências e que estavam envolvidos na exploração sexual e abuso de crianças refugiadas, oferecendo alimentos em troca de favores sexuais. A maioria das meninas tinha menos de 18 anos e, em troca de alimentos, melhores notas na escola, abrigo ou remédios elas tinham que oferecer favores sexuais. A reportagem descobriu que a maioria dos abusadores eram homens nativos que trocavam benefícios humanitários por sexo.

Medidas preventivas — o que podemos fazer para prevenir que as crianças e adolescentes estejam em perigo

Existem vários passos que uma organização pode dar para encorajar uma cultura de segurança em seus trabalhos e locais de trabalho, e prevenir ou reduzir o risco de perigo — elas são chamadas de medidas preventivas. Essas medidas protegem as crianças e a equipe e a reputação da organização. As próximas sessões vão ajudar você a:

- Desenvolver as medidas existentes que você e sua organização possuem, e/ou
- Desenvolver novas medidas
- Minimizar a possibilidade de as crianças e adolescentes serem abusados por aqueles que estão em posição de confiança.

Passo 1: Recrutamento e seleção da equipe

As organizações devem ter um sistema rígido de checagem ao recrutar uma nova equipe e antes de oferecer o trabalho a alguém. Muitas organizações têm bons procedimentos de recrutamento que:

- Submetem os candidatos a uma lista de critérios claros para o trabalho, por exemplo, que qualificações eles precisam etc.
- Tentam encontrar candidatos cujos valores e atitudes correspondem as da organização.

Esses procedimentos talvez ajudem a assegurar que os possíveis funcionários sejam confiáveis e idôneos.

Uma minoria de pessoas vai almejar as organizações para ter acesso às crianças e dessa forma poder abusar delas. Eles procurarão organizações que têm um sistema fraco de recrutamento ou onde as normas não são aplicadas com firmeza e não houve aderência a elas.

Como organização, você precisa ter normas e procedimentos rígidos, nacional e internacionalmente, para recrutar representantes que têm contato com crianças e para avaliar quão aptos eles são para trabalhar com crianças. Mesmo em relação às funções que não envolvam um contato direto com as crianças, você precisa considerar o acesso que a função permite que essa pessoa tenha localmente, no país que irá recebê-la.

Atividade 3.1: Pesquisa de seleção e *checklist*

Objetivo

Considerar como sua organização normalmente recruta a equipe e se ela aplica os mesmos padrões para diferentes partes da equipe.

Notas

1. Use o exemplo da **tabela de recrutamento** para pensar sobre como sua organização realiza o recrutamento.
2. Leia as questões e responda “sim”, “não” ou “às vezes”, considerando cada tipo de funcionário.
3. Quando você tiver terminado, pense sobre suas respostas. Reflita nas seguintes questões:
 - Algumas funções são checadas mais cuidadosamente que outras? Por quê?
 - Onde estão suas brechas e por quê? O que você acha que precisa mudar?
4. Escreva uma lista estabelecendo:
 - As perguntas que deveriam ser feitas a todo mundo
 - Que checagens deveriam ser feitas em cada candidato
 - Quem em sua organização é responsável por cada checagem?

Nota: Em geral, os mesmos padrões devem ser aplicados para a equipe remunerada, não remunerada, temporária ou permanente.

Você encontrará uma tabela de recrutamento da equipe em branco no CD Rom. (Guia 5)

Recrutamento seguro

Abaixo, você encontrará uma lista das medidas recomendadas para garantir práticas seguras de recrutamento. Quando estiver recrutando uma nova equipe, você deve seguir cada um dos conselhos abaixo, adaptando o máximo possível ao país/contexto onde você está trabalhando.

O CD Rom contém várias ferramentas que também podem ajudar:

- Um modelo de declaração de proteção à criança (uma forma de pedir que possíveis empregados declarem que não foram investigados por causa de algum abuso à proteção da criança).
- Checagem de passagem pela polícia e uma declaração de 'nada consta'. (os modelos da Visão Mundial sobre como fazer uma checagem policial e quando e quais funções devem ser checadas podem servir de exemplo)..
- Um modelo de formulário de referência de caráter (uma forma de pedir que as pessoas que conhecem o possível funcionário comentem sobre sua aptidão para trabalhar com crianças e ter acesso a elas).
- Modelos de perguntas sobre proteção da criança para serem feitas durante o processo de seleção.

Tabela de Recrutamento

Responda “sim”, “não” ou “às vezes” para as perguntas abaixo, considerando cada tipo de funcionário.

	Equipe Nacional	Equipe Internacional	Consultores “freelancer”	Voluntários	Internos	Refugiados	Outros (favor especificar)
Você contrata essa equipe?							
Essa equipe é contratada temporariamente ?							
Você entrevista pessoalmente ou por telefone?							
Você só aceita solicitações por escrito?							
Você pede referências? Se sim, quantas?							

Essas referências são verbais? Ao telefone, ou informalmente? Informações de terceiros?							
Ou você pede referências escritas?							
Você checa as qualificações?							
Você checa registros criminais?							
Você pede que os candidatos assinem uma declaração sobre acusações anteriores?							

Checklist para recrutamento e seleção

Adaptado de Nolan P (2004) *The role of HR in Child Protection*, (O papel do RH na Proteção da Criança) *People In Aid*.

1. Quando você estiver descrevendo o trabalho, analise a função e pense sobre as questões de proteção e risco à criança e ao adolescente nesse trabalho:

- Que contato com a criança o trabalho envolverá?
- O funcionário terá acesso não supervisionado às crianças, ou assumirá posições de confiança?
- Que outros tipos de contato a pessoas terá com as crianças? (ex. via e-mail, telefone, carta, internet).

2. Desenvolva descrições de trabalho claras, termos de referência/resumo de funções para todos os postos incluindo contratações temporárias e consultores.

3. Certifique-se de que o critério de seleção contenha a experiência relevante necessária caso a função envolva contato direto com crianças.

4. Certifique-se de que o compromisso em manter as crianças e adolescentes seguros estão incluídos nos detalhes de qualquer função oferecida a possíveis funcionários.

5. Elabore formulários que peçam consentimento para obter informação sobre o passado/ procedimentos pendentes de disciplina.

6. Peça documentação para confirmar a identidade e provas das qualificações relevantes.

7. Certifique-se de ter um processo de entrevista bem preparado — certifique-se de que as pessoas que vão entrevistar tenham uma experiência relevante e conhecimento sobre a proteção infantil e as melhores práticas.

8. Inclua algumas perguntas específicas na entrevista que mostrem as atitudes e valores da pessoa em relação à proteção da criança e do adolescente. Elas podem dar exemplos de quando agiram para proteger uma criança, o que aprenderam com isso, e o impacto que isso teve em sua prática atual.

9.	Obtenha duas ou três referências incluindo a de alguns funcionários anteriores ou outros que tenham conhecimento da experiência do candidato e sua aptidão para trabalhar com crianças.
10.	Verifique a identidade das pessoas que deram referência.
11.	Faça o máximo de checagens possível.
12.	Considere a possibilidade de um contrato de experiência para garantir a aptidão depois que assumir a função.

Essa checklist está no CD Rom, mas você pode fazer o *download* do guia completo: “*Role of HR in Child Protection*” (Papel do RH na Proteção da Criança) site da *People In Aid*: www.peopleinaid.org

Passo 2: Prevenindo as crianças do perigo relacionado com tecnologias

As inovações e desenvolvimento recentes significam que agora é possível se comunicar com crianças de várias formas diferentes. As organizações precisam avaliar as possíveis formas pelas quais as crianças têm contato com a equipe e decidir que orientações ela precisa seguir para prevenir possível abuso através de comunicação digital como texto SMS, e-mail, chats na internet, fotos pelo celular, câmeras digitais etc. É importante que as organizações desenvolvam um código de conduta que inclua orientação sobre boas práticas e condutas seguras através dessas novas formas de tecnologia.

Muitas organizações usam imagens de crianças — vídeos, fotografias ou pinturas — em sites e folhetos, como forma de divulgar seu trabalho. Se você for usar imagens de crianças, você deve seguir orientações rígidas, tanto para a proteção dos dados como para a proteção das próprias crianças. Os abusadores às vezes almejam crianças cujas fotos foram vistas nesses materiais.

Você deve pensar principalmente:

- Se a criança pode ser identificada quando você inclui informações pessoais na fotografia
- Se essas imagens poderiam ser usadas inapropriadamente — por exemplo, adaptadas ou copiadas para serem usadas em sites pornográficos.
- O quão apropriadas as fotos são para serem usadas para o que você quer mostrar. Se as crianças estão mal vestidas ou parecem vulneráveis, como isso será interpretado?
- Usar fotos desconhecidas, que não foram verificadas propriamente. As orientações seguintes vão ajudá-lo a desenvolver diretrizes apropriadas para sua organização.

Orientações para gravação de imagens (fotos e outras)

- Todas as crianças devem estar vestidas de forma apropriada, de acordo com seu país de origem. Em países onde as crianças vestem poucas roupas, tenha cuidado específico com as imagens que você escolhe.
- As imagens gravadas devem focar uma atividade e, quando possível, fotografe grupos de crianças ao invés de indivíduos.

- Certifique-se de que os fotógrafos e as pessoas que estão fazendo o filme não fiquem sozinhos com as crianças sem supervisão.
- Qualquer reclamação ou preocupação com imagens inapropriadas ou abusivas devem ser reportadas e registradas como qualquer outra preocupação com a proteção da criança.

Orientações para a publicação de imagens

- Use apenas o primeiro nome da criança; cuide para não revelar muitos detalhes sobre onde ela mora, a escola ou os passatempos.
- Peça a permissão das crianças para usar suas fotos.
- Se possível, peça a permissão dos pais/tutores e certifique-se de que todos estejam cientes de como, porque e quando as imagens serão usadas.
- Tente usar imagens que representam um grupo amplo de crianças — meninos e meninas, de várias idades, habilidades e grupos étnicos.
- Peça orientação antes de colocá-las em um site. Se um vídeo/filme é colocado a partir do seu próprio servidor, o material pode ser baixado, por isso, recomendamos que você use um servidor independente.

Adaptado de ‘*The English Football Association Child Protection Department*’ (Departamento de Proteção à Criança da Associação Inglesa de Futebol), guia para o uso de imagens de crianças abaixo de 18 anos, www.thefa.com. O site da FA, sessão “*Goal Child Protection*” (Almejando a Proteção da Criança), contém outros conselhos úteis sobre proteção da criança e sobre crianças no esporte. O CD Rom também contém outro modelo de orientação para o uso de imagens visuais no treinamento sobre apadrinhamento de crianças.

Você pode encontrar mais informações sobre abusadores sexuais e a internet no Guia 3 — *Um Lugar Seguro para as Crianças - Treinamento para a Proteção da Criança e do Adolescente* **Modulo 4** (Notas e artigos para treinamento)

Passo 3: Prevenindo o perigo e atividades seguras

Orientações para a equipe responsável por atividades/eventos envolvendo crianças em um contexto de desenvolvimento

O seguinte texto traz orientações claras para equipe sobre o que é preciso fazer para proteger as crianças e os adolescentes antes, durante e depois de envolvê-los em alguma atividade. O lugar onde você está trabalhando obviamente vai influenciar na extensão do acompanhamento. A orientação não é capaz de cobrir todas as atividades e eventos, mas você deve ser capaz de aplicar os princípios gerais a todas as atividades e eventos. Recomendamos que você os leia atentamente antes de planejar eventos.

Avaliação dos riscos

Antes de se comprometer com um evento ou atividade, a equipe deve considerar a realização de uma avaliação de riscos para decidir se fará a atividade ou não. Considere os seguintes pontos (a-g) destacados, e trace uma estratégia para lidar com qualquer risco que você identificar. Quando tiver terminado a avaliação, se sentir que os riscos do evento ou atividade são muito altos, você não deve prosseguir.

a. Avaliando/checando para as atividades

Quando possível você deve checar todos que possivelmente estarão em posição de confiança em relação a crianças envolvidas em um novo projeto/atividade. (Veja o **passo 1: Recrutamento e seleção da equipe para mais detalhes**)

Às vezes você pode estar envolvido com organizações ou indivíduos que realizam eventos únicos para crianças ou adolescentes. Essas pessoas incluem ajudantes, parentes, voluntários, organizações que oferecem seus serviços externamente ou em celebrações especiais, fotógrafos e captadores de recursos promovendo campanhas com crianças. Você deve pedir a todos que terão contato direto com as crianças e adolescentes para assinarem uma *Declaração de Proteção à Criança* (CD Rom) declarando quaisquer ofensas que tiverem cometido contra crianças e adolescentes no passado. Um membro específico da equipe deveria ter a responsabilidade de coletar esses formulários e guardá-los em segurança. Os formulários devem ser destruídos assim que o envolvimento do indivíduo com a organização terminar.

b. Contratos

Você deve sempre ter um formulário de contrato escrito para qualquer indivíduo/organização que vai oferecer serviços ou se envolver em atividades ou eventos com crianças, constando que eles irão obedecer às normas de comportamento e cumprir a política de proteção à criança e ao adolescente.

Você encontrará exemplos de códigos de conduta para equipe e voluntários no CD Rom no Padrão 4.

Proporção de supervisão por adulto/criança

Você também deve fazer um levantamento de adultos que precisará para supervisionar crianças, e indivíduos que você não pôde checar de forma mais profunda. Você deve almejar ter um certo número de adultos para cada número de crianças.

Por exemplo, no Reino Unido, para crianças com idade abaixo de 8 anos, a proporção de adulto por criança é essa:

0-2 anos 1 Adulto: 3 Crianças

2-3 anos 1 Adulto: 4 Crianças

3-8 anos 1 Adulto: 8 Crianças

Nota: Isso pode variar de país para país e de contexto local e o alcance dessa proporção pode ser improvável. No entanto, você deve almejar ter uma proporção adulto-criança que seja sensata e segura.

Não existem proporções oficiais para crianças acima de 8 anos, mas nós sugerimos dois adultos por grupo de (acima de) 20 crianças.

Sempre deve haver no mínimo dois adultos com qualquer grupo de crianças para assegurar que, em uma emergência com alguma criança, se um adulto tiver que sair, haja sempre outro para ficar com as crianças restantes. As proporções talvez não sejam sempre possíveis, mas você deve fazer todo o esforço para alcançar o máximo de supervisão possível o tempo todo.

Para indivíduos que não foram checados, deve haver uma supervisão adequada para assegurar que eles não estejam em uma posição que pode causar danos às crianças e adolescentes. Mesmo que o formulário de declaração de proteção à criança e ao adolescente seja uma ferramenta importante para a segurança das crianças, é apenas uma declaração pessoal e depende da sinceridade das pessoas. Por isso é importante ficar vigilante ao supervisionar indivíduos que têm acesso às crianças.

Outras formas de certificar-se de que os indivíduos não tenham oportunidades de abusar de suas posições

- Tente utilizar espaços abertos, onde os indivíduos não podem levar as crianças para longe sozinhos e adultos estejam sempre à vista de outros adultos.
- Mantenha uma cultura de esclarecimento entre adultos e crianças certificando-se de que todos estão cientes de suas funções e responsabilidades, e as pessoas estão encorajadas a combater e relatar qualquer conduta inapropriada com crianças.
- Informe as crianças sobre os mecanismos de relato e como fazer uma queixa.
- Certifique-se de ter uma boa supervisão da equipe/voluntários presentes no evento.
- Certifique-se de colher comentários e *feedback*, e fazer uma avaliação após os eventos.

d. Saúde e segurança

Existem muitas considerações em relação à saúde e a segurança ao avaliar o risco de qualquer evento ou atividade. Consulte um especialista em saúde e segurança para certificar-se de que estão sendo feitas as perguntas certas ao planejar um evento ou atividade. Por exemplo:

- Como está o local em termos de saúde e segurança? (ex. risco de incêndio etc.)?
- Você tem banheiros adequados?
- Você tem um kit de primeiros socorros para lidar com pequenos incidentes?
- E os riscos à saúde e segurança em relação a qualquer atividade que envolva aventura?
- O espaço é acessível para pessoas portadoras de deficiência? Há banheiros para elas?
- Como será o transporte das crianças e adolescentes?
- Onde fica o local e o quão seguro ele é? Existem conflitos locais ou itens de segurança que você precisa considerar?

e. Conduta com crianças e adolescentes (veja padrão 4)

Todos aqueles que estiverem envolvidos no evento ou atividade devem ser convidados a assinar um código de conduta. Esse código detalha o comportamento ou práticas que não são aceitáveis. O padrão 4 fornece mais informações sobre isso, e tem exemplos de códigos que outras organizações desenvolveram.

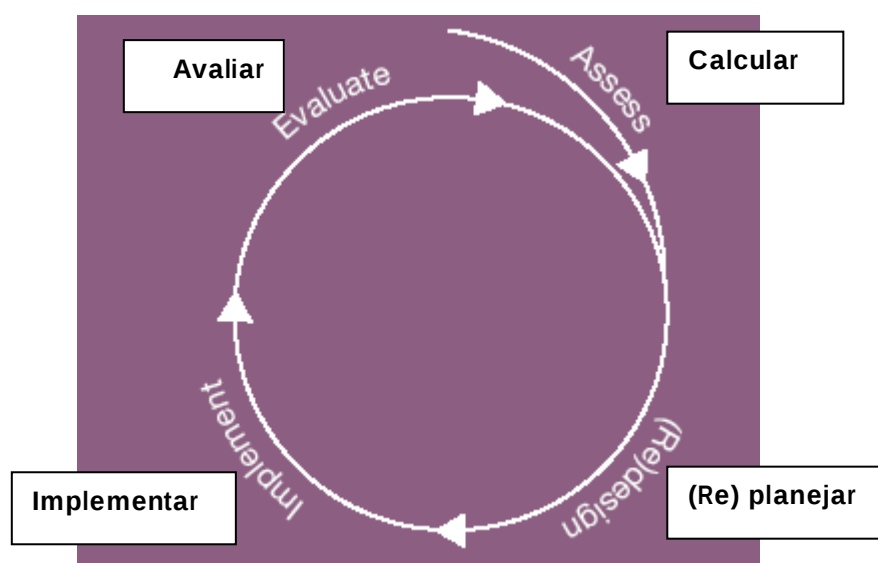
f. Consentimento dos pais

- Sempre que possível, se você ou alguém em sua organização conhecer os pais e/ou tutores das crianças envolvidas, você deve ter o consentimento deles para que crianças abaixo de 18 anos possam participar de um evento ou atividade — utilize o formulário de consentimento para registrar a permissão deles.
- Você sabe quem contatar no caso de uma emergência envolvendo a criança? Certifique-se de perguntar sobre emergências no formulário — você precisa saber quem contatar em caso de qualquer emergência. O formulário de consentimento também deve pedir a permissão dos pais, caso a criança precise receber algum tratamento.
- Tente descobrir sobre a dieta da criança, qualquer medicamento ou questões de saúde — a criança é alérgica a alguma comida ou é vegetariana, por exemplo, ela está tomando algum medicamento etc?

Você encontrará um modelo de formulário de consentimento no CD Rom.

Prevenindo o perigo em programas e projetos

A sessão anterior destacou a necessidade de aplicar o princípio geral de proteger as crianças e adolescentes em eventos/atividades que envolvam crianças. O princípio deve ser aplicado em todas as organizações em cada estágio do ciclo do programa.



Ciclo do programa (Visão Mundial)

Avaliando a situação de uma criança

Para maximizar os benefícios do programa e minimizar o impacto do perigo sobre as crianças, as organizações precisam entender a situação atual da criança no contexto em que estão planejando trabalhar antes de desenvolver um programa. As seguintes questões (adaptadas da Visão Mundial) são particularmente úteis para avaliar a situação da criança antes que o programa preparado aconteça:

Perguntas Gerais

Qual é a situação atual das crianças?

Quantas crianças vivem nessa região/área?
Qual é o gênero, idade, proporção de portadores de deficiência entre elas?
Que acontecimentos recentes as afetaram?
Existe um governo eleito?
Que leis aprovadas afetaram as crianças?
O país ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU?
Algum outro protocolo opcional foi ratificado?
Que instituições nacionais e ministérios do governo têm a responsabilidade pelas crianças, e qual é a atual capacidade deles?
Algum outro Memorando de Entendimento foi assinado?
A organização/ONG já trabalhou em parceria com qualquer departamento do governo antes?
Quais são as práticas tradicionais relacionadas com o cuidado e proteção da criança?
Que organizações da ONU, ONG's internacionais, ONG's ou outras organizações operam nessa área ou trabalham com questões relacionadas às crianças?

Educação

A escola é obrigatória? Para quais idades?
Qual é a frequência escolar?
Existe alguma diferença entre o atendimento a meninos e a meninas?
Qual é a língua usada para educação?
O currículo é determinado pelo governo?
É oferecida dentro da comunidade?

Saúde

O sistema de saúde é baseado numa prática tradicionalmente 'ocidental' ou é misto?
Qual é a disponibilidade do sistema de saúde nas diversas partes do país?
Quais as práticas tradicionais de parto?
Existe a prática de mutilação genital feminina? Isso acontece?
Quão ampla é a vacinação e contra quais doenças?
Pense sobre os fatores que você precisa considerar para manter as crianças seguras em cada uma das áreas desses programas.

Atividade 3.2: Fazendo um levantamento da situação atual

Objetivo

- Criar um formulário de avaliação para sua organização usar a fim de moldar o desenvolvimento do projeto a uma perspectiva de proteção à criança.

Notas

- Liste cada uma das áreas de planejamento em que sua organização está envolvida.

- Nessa fase de avaliação, você pode usar um *checklist* setorial, destacando os fatores principais que precisam ser considerados para assegurar que uma criança está protegida nas diferentes áreas de planejamento. Usando o *checklist* setorial do CD Rom como modelo, crie um formulário de avaliação para ser usado por sua organização.

Planejamento do programa

Quando estiver planejando qualquer programa certifique-se de seguir as seguintes orientações adaptadas da Visão Mundial Zimbábue e Visão Mundial Internacional:

- Faça com que a segurança das crianças e adolescentes seja uma meta em todos os planejamentos do programa.
- Todo o planejamento do programa deve incluir uma avaliação da vulnerabilidade das crianças, recursos e mecanismos de ação. Você deve pensar sobre as questões de proteção à criança e decidir quais você precisa incorporar no desenvolvimento do seu programa.
- Processos participativos usados no desenvolvimento do programa devem ser conduzidos pela equipe que foi treinada na proteção de crianças e adolescentes. Eles devem estar cientes do processo de relato em caso de suspeita de abuso infantil.
- Você deve envolver crianças no desenvolvimento do programa para certificar-se e deixar claro que você as escuta, e que você respeita suas esperanças e aspirações. Isso também dará a elas confiança para protegerem-se a si mesmas. Mas, no final, os adultos são responsáveis pela proteção das crianças, e você não deve esperar que as crianças tomem decisões de adultos.
- Você deve incluir atividades de prevenção e conscientização sobre proteção de crianças e adolescentes no planejamento de seus programas, particularmente onde a avaliação indicou que as crianças são vulneráveis.
- Manter as crianças seguras deve ser um princípio norteador para todos os planejamentos de programa. A proteção especial que alguns grupos vulneráveis precisam também deve ser uma prioridade no desenvolvimento do programa.
- O planejamento do programa deve se referir às normas de proteção à criança e ao adolescente que devem ser seguidas na implementação do programa. Consequentemente, uma proposta de programa deve:
 - Especificar exatamente que diretrizes e normas de proteção à criança e ao adolescente estão sendo seguidas, tanto no desenvolvimento quanto na implementação.
 - Especificar como essas normas serão monitoradas durante a fase de implementação do programa.

Pergunta importante: Como essas normas podem ser incorporadas na maneira como sua organização planeja os programas?

Implementação do programa

A proteção da criança e do adolescente deve ser central em todas as áreas de implementação do programa. Os outros padrões nesse guia vão fornecer informações importantes sobre prevenção, códigos de conduta e prática, e implementação, que serão úteis no processo de implementação.

Atividade 3.3: Boas práticas na implementação

(Adaptado da *checklist* da *Save the Children Alliance*)

Objetivo

- Avaliar como uma proposta de projeto encoraja a boa prática na proteção da criança no estágio de implementação.

Notas

Escolha um programa com o qual você esteja familiar em sua organização e responda as seguintes questões em relação à proposta do programa:

- Que normas relacionadas com segurança, equipe e supervisão de crianças precisam ser seguidas na implementação?
- Como essas normas serão implementadas e monitoradas de acordo com a proposta?

Pergunta importante: Como você pode modificar a proposta de planejamento do programa para que haja mais espaço para considerar as normas de proteção à criança na implementação do programa?

Avaliação do programa

A avaliação irá ajudá-lo a verificar como os programas falham ou conseguem alcançar seus objetivos, a aprender lições sobre o planejamento e implementação do programa e a sugerir melhorias. Isso irá ajudar seu projeto atual e também fazer com que os projetos futuros sejam mais efetivos.

Se você estiver comprometido em manter as crianças seguras, a proteção das crianças e adolescentes deve ser um componente chave na avaliação do programa. Considerar o quanto você já alcançou do seu objetivo de proteger as crianças, como estabelecido no programa original, deve ser parte central da sua avaliação. A avaliação também deve considerar se as atividades do programa tiveram algum impacto negativo não previsto na proteção da criança e do adolescente.

Atividade 3.4: Monitoramento e Avaliação (MA)

(Adaptado da *checklist* da *Save the Children Alliance*)

Objetivo

Avaliar os sistemas atuais de monitoramento e avaliação segundo uma perspectiva de proteção à criança.

Notas

Avalie seu sistema de avaliação e monitoramento usando os seguintes critérios (você pode encontrar cópias dessa ferramenta de avaliação no CD Rom):

Afirmação	Sim	Não
Crianças e adolescentes de diferentes idades estão envolvidos no processo de monitoramento e avaliação		
Crianças identificadas como as mais vulneráveis no programa planejado estão envolvidas no processo de monitoramento e avaliação		
O sistema de MA considera a forma como o programa promove e protege a saúde e bem estar da criança e adolescentes de diferentes idades, isto é: • 0 – 4 anos de idade • 5 – 7 anos de idade • 8 – 12 anos de idade • 13 – 15 anos de idade • 16 – 17 anos de idade		
O sistema de MA considera como o programa reforça a proteção que você oferece a crianças e adolescentes de todas as idades contra: • Abuso e dano físico e mental • Abuso sexual ou manipulação • Exploração no trabalho • Abuso de drogas • Restrição de liberdade		
O sistema de MA considera como o programa influencia no acesso que todas as crianças e adolescentes tem a: • Boas escolas e educação que suprem suas necessidades individuais • Serviços de saúde acessíveis, de boa qualidade e apropriados • Brincadeiras, lazer e acesso à cultura, suprimindo assim suas necessidades individuais expressas.		
O sistema de MA leva em conta o impacto dos programas em crianças não incluídas no programa (ex. em um programa que aumenta o acesso de meninas à educação, qual o impacto sobre os meninos da comunidade?)		

Pergunta importante: Se você respondeu “não” a algumas dessas afirmações, como você pode incluir essas considerações em seu sistema atual de monitoramento e avaliação?

Prevenindo o perigo no apadrinhamento de crianças

No CD Rom que acompanha esse guia existe uma sessão específica sobre Proteção da criança e do adolescente e Apadrinhamento. Existe um modelo de auto-avaliação para ser usado em organizações que trabalham com apadrinhamento de crianças e algumas outras atividades que ajudarão essas organizações a fazerem tudo o que puderem para prevenir o abuso e proteger as crianças e adolescentes que apóiam. Você também encontrará no CD Rom um workshop de treinamento em proteção de crianças para aqueles que trabalham com apadrinhamento. Em *Um Lugar Seguro para as Crianças: Workshops de treinamento em proteção de Crianças* (Guia 3).

Prevenindo o perigo – protegendo as crianças em emergências

Por que e como as crianças ficam vulneráveis em emergências?

Cada vez com mais frequência, muitas ONG's internacionais e outras organizações precisam responder a emergências, tanto local quanto internacionalmente. Apesar de haver exceções, como o *tsunami* na Ásia em 2004 e o terremoto no sul da Ásia em 2005, muitas situações de emergência são previsíveis. Organizações de ajuda sabem que, todo ano, em certa época, furacões, secas e enchentes devastam diferentes partes do mundo, assim como governos instáveis e situações políticas. No entanto, não existe dúvida de que a proteção das crianças não é prioridade na maioria das situações de emergência. Mesmo que a prioridade seja sempre garantir a sobrevivência e suprir as necessidades básicas, é muito importante reconhecer que em emergências todas as crianças são vulneráveis, particularmente aquelas que ficaram abandonadas, sem os pais ou membros da família. É difícil garantir a proteção dessas crianças quando existem problemas tão complexos e abrangentes, e as proteções sociais normais não estão funcionando.

Conforme o *Inter-Agency Standing Committee – IASC* (Comitê Inter-Agências) reconhece:

“A falta de opções econômicas para a população desabrigada talvez resulte em se ter o sexo comercial e exploratório como uma das poucas opções de geração de renda para suprir as necessidades básicas.”

“As comunidades beneficiárias geralmente vêm de um ambiente onde o sexo e a violência baseada em gênero são comuns, e as estruturas da comunidade talvez conpirem para assegurar que isso continue.”

“Em lugares onde mulheres e crianças são abandonadas, não têm opção para suprir suas necessidades básicas e são excluídas das tomadas de decisão ou da educação, é muito fácil que a situação chegue ao ponto de elas se tornarem extremamente vulneráveis ao abuso e a exploração.”

Além disso, é importante reconhecer a vulnerabilidade extra das crianças órfãs/abandonadas em casos de emergência. Sem precauções claras e simples, é muito fácil que crianças abandonadas e desacompanhadas desapareçam nas mãos do crime organizado que almeja crianças vulneráveis.

Reduzindo os riscos

Proteger crianças em emergências deveria ser uma prioridade e precisamos reconhecer que os mecanismos tradicionais de proteção comunitária talvez não existam ou não estejam funcionando. Para reduzir os riscos que as crianças correm em emergências, a organização *Save the Children* (Salve as Crianças) sugere o seguinte:

- Todas as crianças separadas devem ser registradas e monitoradas.
- As crianças e bebês separados devem voltar as suas famílias, encontradas através de ferramentas de localização e levantamento de dados.
- Devem-se prevenir futuros danos às crianças e adolescentes através de atividades que protegem as crianças e da provisão de lugares para que elas

brinquem e descansem nessas áreas onde as famílias desabrigadas estão. Brincar também é uma parte essencial da recuperação do trauma.

- Apoio deve ser dado aos membros da família para que eles continuem a cuidar das crianças. A proteção da criança deve ser uma parte integral da primeira fase de toda ajuda humanitária e ser fornecida juntamente com alimentação, abrigo, saúde, água e saneamento.
- Trabalhe com outras entidades, a ONU e autoridades locais para assegurar que os procedimentos e orientações sejam estabelecidos, e que dessa forma as crianças e os adolescentes estejam seguros.
- Para evitar a institucionalização de crianças e para prevenir futuras separações, apóie e monitore as crianças dentro da comunidade ao invés de levá-las para acampamentos ou abrigos. Isso requer um rigoroso sistema de monitoramento.
- Desenvolva soluções em longo prazo para crianças cujas famílias não puderam ser localizadas.
- Trabalhe com *inter-agências* ao lidar com crianças separadas ou desacompanhadas e para ter apoio na coordenação e implementação de procedimentos e políticas apropriadas pela região.

Se sua organização não trabalha regularmente em contextos de emergência, considere a próxima atividade.

Atividade 3.5: Trabalhando com crianças em situações de crise:

Objetivo

* Identificar algumas diferenças entre trabalhar com crianças em um contexto de desenvolvimento e durante emergências/crises humanitárias.

Notas

Essa atividade pode ser feita individualmente ou com outras pessoas.

Que coisas correm o risco de serem esquecidas, ignoradas ou deixadas de lado em situações de emergência?

Liste as coisas que vêm à mente. Por exemplo, algum dos itens seguintes se aplica?

- Recrutamento rápido, sem checagem de credenciais ou referências.
- Utilização de consultores e outra equipe que não foi verificada.
- Utilização de equipe local ou refugiados que não foram verificados.
- A mídia não se interessa pelo bem-estar das crianças.
- Falta de supervisão.
- Ambientes de trabalho difíceis.
- Falta de supervisão ou apoio da equipe.
- Trabalho isolado e por longas horas.
- As pessoas vivem de maneira precária, falta água limpa e comida etc.

O que mais é diferente?

Que outros riscos existem para as crianças e para as organizações quando as coisas estão faltando, foram esquecidas etc?

O que sua organização poderia fazer de maneira prática para reduzir esses riscos?

É essencial saber que outros riscos existem e do que você está protegendo as crianças. Geralmente o foco da atenção está nos eventos imediatos, mas os riscos para as crianças podem ser em relação às pessoas que prestam ajuda e/ou em relação às reações da comunidade.

Atividade 3.6: Preparando-se para emergências

A sua organização tem uma política de proteção à criança? Se sim, como ela se aplica em situações de emergência? Talvez ela não foi escrita com isso em mente. Será útil rever sua política de proteção à criança e ao adolescente em relação a emergências e os 11 padrões de proteção à criança. Use a tabela abaixo para ajudar. Um modelo pode ser encontrado no CD Rom.

Padrão 1 Uma política escrita de proteção à criança e ao adolescente	A política é relevante/útil para ser aplicada em uma emergência? Os princípios são aplicáveis em situações de emergência e são embasados em códigos humanitários internacionais? Se você já agiu em uma emergência, o quanto relevante foi a política, e o que você aprendeu?
Padrão 2 Colocando a política em prática	O que você precisa mudar em seus procedimentos e sistemas atuais para proteger as crianças durante uma emergência? Como isso vai ser decidido e explicado a equipe? Você mapeou os recursos locais? Quem poderia te ajudar e como vocês podem trabalhar juntos para desenvolver um sistema de relatos e um procedimento para reclamações? Quem desenvolveria isso e como seria implementando? Como você se certificaria de que a equipe, voluntários, crianças e a comunidade sabem dos procedimentos? Como a informação de uma investigação de proteção à criança pode ser mantida confidencial, por exemplo, num acampamento?
Padrão 3 Prevenindo danos à criança - recrutamento seguro	Como o recrutamento poderia se tornar mais rápido e continuar seguro? Como você pode se certificar de que a nova equipe entende a política e os procedimentos? Se contratada no local da emergência, a equipe sabe o que é exigido?
Padrão 3: Prevenindo danos à criança – abuso	Existem lugares seguros para as crianças? Existem áreas seguras nas dependências do acampamento?
Padrão 4: Diretrizes escritas sobre a conduta em relação a crianças e adolescentes	As diretrizes se aplicam de forma efetiva em situações de emergência?

	Como elas seriam publicadas em uma emergência, de forma que crianças e adultos saibam o que é esperado? Os protocolos e orientações para a mídia (contato com a imprensa e imagens de crianças) falam sobre proteção em emergências?
Padrão 5: Alcançando os padrões em diferentes localidades	Você considerou as implicações de contextos culturais diferentes em sua situação/localidade? Você e/ou os possíveis parceiros têm noção dos diferentes riscos presentes em uma emergência e de como eles podem ser reduzidos?
Padrão 6: Direitos iguais de proteção para todas as crianças e adolescentes	Os sistemas de dados têm informações específicas sobre grupos particularmente vulneráveis, como portadores de deficiência, minorias étnicas, meninas, lares dirigidos por crianças? Você considerou a integração da proteção infantil em todas as suas avaliações para assegurar uma distribuição igual de comida e outros itens de ajuda?
Padrão 7: Comunicando a mensagem de 'Um Lugar Seguro para as Crianças'.	Como as crianças saberão sobre sua política de proteção e o que elas podem esperar de sua equipe? Como os adultos e crianças saberão do que se trata seu sistema de relatos e onde existem lugares seguros para as crianças? Você tem pessoas nomeadas e designadas para serem as referências/ principais contatos para quem as crianças e adultos podem relatar preocupações?
Padrão 8: Educação e treinamento em proteção de crianças e adolescentes	Existe um sistema que permite que uma equipe nova ou remanejada seja treinada no cenário de uma emergência? Existe uma pessoa central que tem a responsabilidade de reconhecer os riscos específicos de proteção identificados no cenário?
Padrão 9: Acesso à orientação e apoio	Você já conversou com outras agências sobre as ações de proteção em emergências que elas possuem e se os recursos podem ser compartilhados? Ex: referências? Você identificou apoio psicológico externo e recursos para o trabalho da equipe em uma emergência?
Padrão 10: Implementando e monitorando os padrões	Como você vai avaliar a proteção da criança em uma emergência?

	O que você aprendeu sobre a ação de proteção à criança em sua última ação de emergência?
Padrão 11: Trabalhando com parceiros para cumprir os padrões	Que medidas essenciais de proteção você exigirá dos novos parceiros em uma emergência? Você tem alternativas se não for possível implementar essas medidas?

Atividade 3.7: Plano de Ação

Objetivo

- Focar e rever o plano de ação de emergência de sua organização.

Notas

As listas abaixo dão dicas essenciais para uma ação de emergência e para manter as crianças seguras. Use a lista para avaliar as práticas atuais e fazer um plano de ação em relação às coisas que precisam ser revistas e mudadas.

Antes de ir para o campo

1. Reveja suas práticas de recrutamento para funcionários temporários e consultores. Você possui um registro, ou fez as verificações adequadas para checar as identidades e habilidades das pessoas?
2. Planeje, informe e treine a equipe em relação à proteção da criança em ações de emergência antes de ir para situações de emergência.

Em acampamentos

1. Providencie treinamento para a equipe.
2. Assegure que os códigos de conduta estão implementados.
3. Reavalie as práticas de recrutamento, inclusive para a equipe de segurança.
4. Desenvolva um plano de proteção a crianças e adolescentes em acampamentos que inclua:
 - Lugares seguros para dormir
 - Locais seguros para brincar
 - Banheiros adequados
 - Locais de referência onde as crianças podem receber apoio e fazer reclamações
 - Equipe treinada e designada para ser responsável pela proteção das crianças no acampamento e que pode se reportar as comissões de coordenação do acampamento
 - Recursos médicos e educacionais
 - Diretrizes para a integração da criança junto a familiares sobreviventes ou família 'substituta'
 - Programas de remanejamento que também atendam as necessidades das meninas.

O CD Rom contém um exemplar dos *Princípios para a melhor prática em situações de desastre*. Você também encontrará um Treinamento Especial na sessão de treinamento desse CD Rom, *Um Lugar Seguro para as Crianças em Contextos de Emergência*, que explora essas questões de forma mais profunda.

Resumo: Prevenção e boas práticas

Boas práticas no planejamento de um projeto envolvendo crianças significa, desde o começo:

- Fazer um levantamento dos riscos, e monitorar os riscos no decorrer do projeto
- Identificar as pessoas com responsabilidades de proteção
- Recrutamento efetivo, incluindo verificação apropriada da equipe e voluntários
- Saber como contatar os serviços locais/nacionais, caso você tenha que relatar alguma preocupação a eles.

Boas práticas em um ambiente físico onde exista o contato com crianças significa:

- Sempre assegurar que alguém da escola/estabelecimento educacional, organização juvenil ou acampamento/abrigo esteja presente e cumpra sua responsabilidade de assegurar a proteção daqueles que estão no local.
- Monitorar os riscos no decorrer do projeto.

Boas práticas no contato físico significa:

- Manter uma distância apropriada e segura das crianças
- Somente tocar as crianças quando for absolutamente necessário para aquela atividade específica
- Buscar a concordância da criança antes de qualquer contato físico
- Certificar-se de avisar as crianças portadoras de deficiência sobre qualquer contato físico necessário e certificar-se de que ela esteja confortável com isso.

Boas práticas em relações interpessoais significa:

- Tratar todas as crianças igualmente, e com respeito e dignidade
- Sempre considerar o bem estar de cada criança prioritário ao alcance dos objetivos
- Construir relacionamentos equilibrados, baseados em uma confiança mútua que capacita as crianças a compartilharem no processo de tomada de decisões
- Apresentar um *feedback* entusiasmado e construtivo ao invés de um criticismo negativo
- Ser um excelente modelo no trato com outras pessoas
- Reconhecer que as crianças portadoras de deficiência talvez sejam mais vulneráveis ao abuso que outras crianças.

Boas práticas ao lidar com informações delicadas significa:

- Ter uma política e procedimentos para tirar, usar e colecionar fotografias e imagens de crianças.
- Monitoramento e uso cuidadoso de materiais e atividades que envolvam a internet
- Procedimentos convencionados para relatar qualquer suspeita ou alegação de abuso
- Certificar-se da confidencialidade a fim de proteger os direitos e de garantir o manuseio, arquivamento e controle de qualquer informação fornecida como parte do processo de recrutamento.

Boas práticas no desenvolvimento profissional significa:

- Manter-se atualizado nas questões de saúde e segurança, e em conhecimentos gerais sobre a proteção da criança
- Manter-se informado sobre a legislação e políticas para a proteção da criança e do adolescente.
- Participar de capacitações e treinamentos relevantes.

(Retirado das diretrizes da NSPCC 2004)

Padrão 4: Diretrizes escritas sobre a conduta em relação a crianças e adolescentes

O que é esse padrão?

Diretrizes escritas, como códigos de conduta ou de prática, descrevem o que é um comportamento apropriado para com as crianças e adolescentes.

Por que as organizações devem alcançar esse padrão?

As crianças devem desfrutar de um ambiente seguro, sadio e de uma atmosfera encorajadora. Normas escritas de conduta direcionadas a todos definem o que é um comportamento aceitável e inaceitável em relação à criança e ao adolescente. Essas diretrizes podem ajudar a minimizar as oportunidades de abuso e ajudar a prevenir que falsas alegações sejam feitas contra a equipe e outros educadores.

Desenvolvendo códigos de conduta

Um código de conduta é um guia claro e conciso sobre que comportamento e prática são aceitáveis ou não ao se trabalhar com crianças. Um código de conduta é um elemento essencial da política de proteção à criança de uma organização e toda a equipe deve concordar com ele quando for contratada e começar a trabalhar. Quando implementado de maneira apropriada, um código de conduta deve reduzir/limitar o risco de acontecer um abuso infantil. Ele deve deixar claro que ação você deve tomar se o código for violado ou não for seguido corretamente.

Um código de conduta deve ser conciso e claro, e ir de encontro com as necessidades de uma organização em particular. Apesar de termos alguns exemplos do que outras organizações fizeram é importante que eles sejam usados como referência ou ponto inicial. *Cada organização precisa desenvolver seu próprio código.*

Muitas organizações já estarão familiarizadas (e talvez tenham adotado) os Códigos de Conduta da IASC (Comitê Inter-Agências da ONU– sigla em inglês). Veja www.humanitarianinfo.org/iasc e Código de Conduta da Cruz Vermelha: www.ifrc.org

Princípios básicos e código de conduta da Força da Tarefa da IASC - ONU

- Exploração sexual e abuso por parte dos agentes humanitários constitui um ato abominável de conduta e deve ocasionar o término da contratação.
- É proibida a atividade sexual com crianças (pessoas abaixo de 18 anos) independente da idade consentida localmente. Enganos na idade da criança não servem como defesa.
- É proibida a troca de dinheiro, trabalho, bens ou serviços, incluindo favores ou outras formas de humilhação, degradação ou comportamento exploratório por sexo. Isso inclui a troca por assistência que é direito dos beneficiários.
- Relações sexuais entre membros da (NOME DA AGÊNCIA) e os beneficiários são fortemente desencorajadas, pois são baseadas em dinâmicas desiguais de poder. Esses relacionamentos subestimam a credibilidade e integridade de um trabalho de ajuda humanitária.
- Quando um membro da equipe da (NOME DA AGÊNCIA) tiver preocupações e suspeitas em relação ao abuso sexual e exploração por um companheiro de equipe, seja da (NOME DA AGÊNCIA) ou não, ele/ela devem relatar essas preocupações através do procedimento prescrito.
- Os agentes da (NOME DA AGÊNCIA) são obrigados a criar e manter um ambiente que previna a exploração sexual e o abuso e promova a implementação desse código de conduta.
- Coordenadores em todos os níveis têm responsabilidades específicas de apoiar e desenvolver sistemas que preservam esse ambiente.

IASC (Comitê Inter-Agência)

No entanto, esses códigos só dizem respeito à questão de abuso sexual e exploração; por isso, é necessário um código de conduta mais prático que também contenha regras sobre:

- Contato físico e toques
- Ambiente e espaço de trabalho
- Linguagem e igualdade
- Boas práticas ao se trabalhar diretamente com crianças
- Arranjos para contato
- Transporte
- Cultura segura e aberta
- Arranjos para dormir
- Disciplina.

Atividade 4.1: Desenvolvendo um código de conduta

Objetivo

- Identificar os passos apropriados para desenvolver um código de conduta para a equipe e voluntários em sua agência.

Notas

Talvez você queira fazer essa atividade sozinho ou com outras pessoas.

1. Verifique se sua organização já possui algum código de conduta e comportamento que se aplica ao trabalho com crianças. Se existir, eles são:
 - Conhecidos por todos
 - Relevantes
 - Apropriados
 - Claros
 - Está sendo cumprido?
2. Existe algum elemento faltando? Eles ajudam a equipe a se sentir protegida ou estão ambíguos e sujeitos a várias interpretações? Eles podem apoiá-lo caso você suspeite ou observe práticas ou comportamentos estranhos com crianças?
3. Liste o que você acha que é um comportamento aceitável e inaceitável e o que coloca as crianças em risco, faça um resumo do que falta ou precisa mudar.
4. Consulte crianças – organize uma sessão com as crianças com quem você trabalha para auxiliar no desenvolvimento de códigos de comportamento/conduta. Será útil se você pedir a elas que desenvolvam seu próprio código de conduta. Pode ser algo geral, sobre comportamento, ou pode ser uma prevenção contra provocações. Peça às crianças que identifiquem que comportamentos as fazem sentirem-se seguras com os adultos com quem têm contato e quais coisas as fazem sentirem-se desconfortáveis. O padrão 7 desse guia tem algumas atividades adicionais desenvolvidas para encorajar a participação de crianças em coisas que ajudarão a protegê-las e mantê-las seguras.
5. Usando as informações que você obteve agora, comece a escrever seu próprio código de conduta, preferivelmente com um grupo de outras pessoas de sua organização. **Na fase 1, Atividade 1.1** existe um exercício que o ajudará a identificar onde e quanto contato você tem com crianças. **Se você ainda não tiver feito isso, faça agora.** Considere as áreas que talvez possam ser arriscadas. (Ex. atividades em que você está trabalhando sozinho com crianças, se comunicando com elas por e-mail, ou em lugares isolados e não supervisionados).

Elabore uma lista do que é **Permitido e Proibido**. Isso talvez ajude a deixar claro o que é e o que não é uma prática aceitável.

6. Consulte/pergunte a outros – apresente o esboço do código a pessoas centrais pedindo *feedback* e comentários.

7. Depois de acordado formalmente, você deve informar aos outros sobre o código de conduta, através de encontros de avaliação, treinamento na proteção de crianças e adolescentes, e/ou outros encontros. Assegure de que haja um esclarecimento sobre o código nos processos de recrutamento e treinamento. A equipe nova e a existente devem ser solicitadas a assinarem que leram e entenderam o código.
8. Estabeleça uma data para rever o impacto do código e monitorar sua efetividade. Inclua crianças no processo de revisão.

Nota: o CD Rom contém exemplos de códigos de conduta de duas ONG's Internacionais: *Terre des Hommes* e *Tearfund*.

Padrão 5: Alcançando os padrões em diferentes localidades

Introdução

Por que esse padrão?

Existem orientações claras sobre como as diretrizes da organização vão ser adaptadas em diferentes localidades a fim de se adequarem às circunstâncias locais.

5

Por que as organizações devem alcançar esse padrão?

ONG's e outras organizações trabalham em uma variedade de locais com grandes variações nos entendimentos e procedimentos para a proteção da criança e do adolescente. Às vezes existem entendimentos diferentes sobre o que é abuso infantil. A organização precisa oferecer diretrizes claras para a equipe, parceiros e outras organizações (incluindo os financiadores) sobre como a política de proteção à criança e ao adolescente será adaptada e posta em prática nessas circunstâncias variadas. As diretrizes devem ser aplicadas com sensibilidade, mas sem dar lugar a práticas que são perigosas para as crianças e adolescentes.

Adaptando-se ao país e ao contexto

É necessária uma orientação clara sobre como e até que ponto a política de uma organização pode ser adaptada em diferentes países e contextos locais. Às vezes existem entendimentos culturais diferentes sobre o que constitui abuso. A organização precisa consultar a equipe nacional em âmbito local para que tenha uma orientação clara sobre como agir quando preocupações externas com a proteção da criança surgirem e como a política de proteção à criança será adaptada e aplicada em diferentes circunstâncias.

A política precisa estar sensível à cultura na qual opera, mas não pode permitir ou aceitar comportamentos que são abusivos.

Um Lugar Seguro para as Crianças: Treinamento para a proteção da criança (Guia 3) também explora esse padrão e fornece alguns exercícios de treinamento que ajudam a definir abuso, aumentar a conscientização e entendimento em diferentes culturas, tradições, fé e contextos. Também contém um número de exercícios que ajudam a identificar alguns aspectos positivos da prática local e tradição em relação ao cuidado com a criança. Se puder, consulte esses exercícios que podem ser encontrados no **módulo 2** do guia 3.

Você também pode encontrar as notas de treinamento desse módulo no CD Rom; essas notas fornecem mais informações sobre as definições.

Atividade 5.1: Práticas locais que talvez causem danos à criança e ao adolescente

Objetivo

- Estabelecer definições locais sobre abuso infantil/maus tratos

Notas

Essa atividade irá:

- Fornecer uma breve descrição de diferentes tipos de abuso infantil
- Identificar tipos prevalecentes de abuso nas áreas locais dos participantes

Uma descrição mais detalhada e a continuação dessa atividade podem ser encontradas no Guia 3 – *Um Lugar Seguro para as Crianças: Treinamento na proteção de crianças e adolescentes*. **Módulo 2, Exercícios 2.2 – 2.5.**

Usando as questões abaixo, tente identificar:

- Que tipos de comportamento que possam causar danos às crianças são vistos localmente?
- Quem causa o dano?
- Existem práticas comuns ou tradições que podem causar danos às crianças?
- Como elas afetam as crianças?
- Que leis existem que talvez possam ser usadas para proteger às crianças?

Atividade 5.2: Identificando recursos locais

Depois de descobrir que crenças, tradições, práticas e situações existem em relação às crianças localmente, o próximo passo é mapear os recursos legais e comunitários existentes. Seja através de discussão, ou como uma tarefa com tempo estabelecido, você precisa encontrar o máximo de informação possível sobre o contexto/ambiente local, incluindo:

- Ambiente local, situação política etc.
- Estrutura e contextos legais e sociais
- Ligações com a comunidade local
- Qualquer orientação existente ou protocolos de proteção à criança

- Recursos (médicos, educacionais, líderes comunitários, comitês locais, indivíduos)

A *checklist* deve ajudá-lo a conseguir as informações que você precisa localmente. Uma cópia está no CD Rom.

Checklist para a coleta de informações locais

Recursos Legais	
Detalhes de departamentos do governo ou agências com autoridade legal de proteção à criança e ao adolescente.	
Sumário da legislação concernente à proteção/bem estar da criança. Identificar de quais convenções internacionais o país é signatário ou apóia (ex. Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança)	
Breve análise da implementação/reforço da legislação até onde ela é conhecida.	
Investigação Criminal – política e judiciária	
A posição da polícia local em investigar crimes contra crianças e a probabilidade de prisão por tais ofensas.	
Idade legal consentida pelo país e legislação que cobre isso.	
Outras agências – Serviços de Saúde, ONG's, Fóruns Inter-agências	
Detalhes sobre saúde e outros serviços que talvez estejam acessíveis como parte de apoio às vítimas.	
Detalhes de ONG's e outras agências, outros corpos relevantes e redes profissionais, incluindo qualquer acordo local para lidar com questões de proteção, HIV, centro de refugiados, proteção à mulher ou segurança.	
Comunidade	
Detalhes sobre os mecanismos de proteção e justiça informais/estabelecidos pela comunidade e como eles funcionam.	
Identificar e fazer contato com ONG's/ONG's internacionais estabelecidas localmente e outras organizações que trabalhem com proteção infantil/direitos ou programas de ajuda que afetam as crianças.	
Levante informações sobre recursos comunitários como grupos de direitos humanos, grupos religiosos e comunitários, ou atividades organizadas com as crianças que poderiam apoiar o trabalho de proteção de crianças.	
Estabeleça contato com qualquer instituição acadêmica que trabalhe com direitos das crianças.	
Identifique e registre práticas tradicionais nocivas como casamento precoce, cerimônias de iniciação e circuncisão feminina.	

Desenvolvendo procedimentos locais

Depois que você tiver feito a atividade de mapeamento (veja acima), será útil juntar a informação. Isso irá ajudá-lo a escrever um procedimento local esclarecendo:

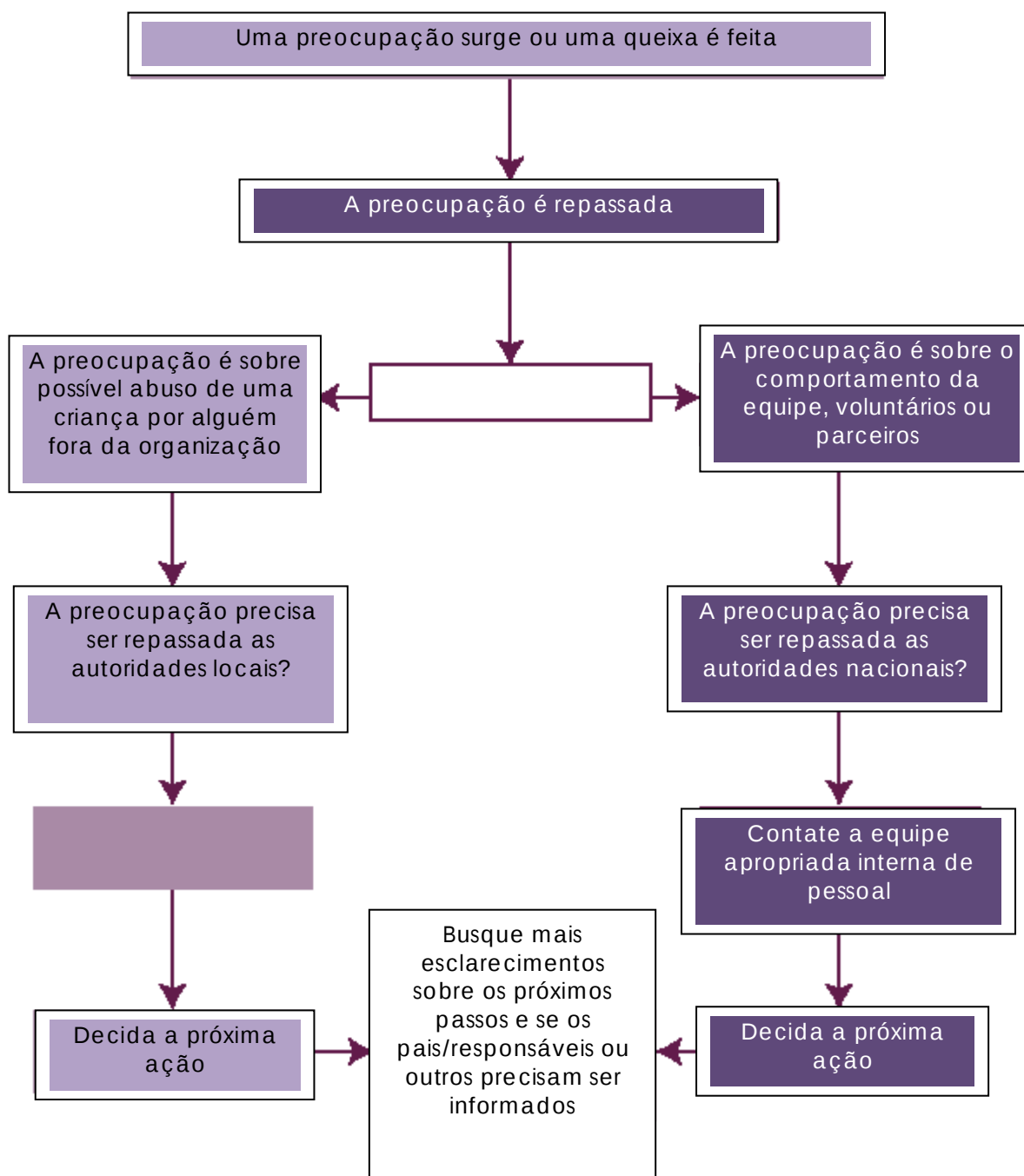
- Como possíveis abusos infantis devem ser relatados e
- O que e quem pode ajudá-lo a certificar-se de que a suspeita está sendo tratada da melhor maneira possível.

Você precisará identificar aquelas preocupações que são internas à organização e devem se encaixar na política de proteção à criança e ao adolescente e aquelas que são externas e talvez precisem de uma resposta maior da comunidade.

Um Lugar Seguro para as Crianças: Treinamento para proteção da criança (Guia 3) **Módulo 3 Exercícios 3.6 ou 3.7** irão ajudá-lo a pensar sobre essas questões de forma mais detalhada. Usando uma cartolina em branco (veja abaixo e no CD Rom) esboce um processo de relato que se encaixe em sua situação local. Isso deveria ilustrar claramente como as preocupações com a proteção da criança serão tratadas em nível local bem como em sua organização.

Procedimento de relato (exemplo em branco)

Use o quadro para preencher as lacunas e decidir sobre o processo de sua organização; adicione nomes onde existem lacunas. O processo para responder a relatos de reclamações é o seguinte:



Atividade 5.3: Abuso infantil ou prática e tradição culturais?

Objetivo

- Conhecer as práticas e tradições culturais aceitáveis e o mau-trato infantil

Notas

Fé, cultura e tradição desempenham um papel importante em manter as crianças e adolescentes seguros do abuso e danos. No entanto, em algumas partes do mundo pode ser muito difícil manter o equilíbrio entre respeitar os costumes locais e os direitos da criança e realizar práticas que são danosas e abusivas para as crianças. A seguinte atividade deve te ajudar a lidar com essa questão.

1. Primeiro, identifique os pontos fortes da comunidade local e as tradições, fé e práticas que ajudam a proteger as crianças e mantê-las seguras.
2. Depois, leia as situações. Use-as para começar uma discussão com os colegas, parceiros, grupos, agentes comunitários e líderes etc. As situações também estão no CD Rom – *por favor, use-as apenas como orientação e desenvolva outras que se encaixam no contexto onde você está trabalhando.*
3. Discuta se a situação constitui abuso infantil ou não e, se sim, que atitude você acha que poderia ser tomada.

Depois da discussão – questões úteis

- Que questões ou diferenças as situações focam?
- Existiu acordo sobre a atitude que deveria ser tomada em cada situação?
- Que diferenças ocorreram em relação às atitudes e valores?
- Que outras tradições ou práticas foram identificadas na discussão?
- Você concordou com o que foi culturalmente aceitável?
- Como sua organização está lidando com o impacto disso em seu trabalho ou programa?

Use essa informação para ir para a próxima atividade, que explora algumas formas práticas de lidar com qualquer conflito entre entendimento cultural e proteção infantil.

Situações

Situação 1

Durante uma avaliação, uma consultora menciona que durante a visita a um programa de uma agência parceira, observou uma criança com mãos inchadas e marcas no corpo. Ela diz que parecia que elas tinham apanhado. Quando ela perguntou a diretora do programa, ela respondeu que a bíblia diz para “disciplinar a criança com vara.”

Situação 2

É uma prática comum que crianças com dificuldades de aprendizagem sejam cuidadas pelas pessoas da comunidade; elas não têm acesso a qualquer tipo de educação ou modo independente de vida.

Situação 3

Nesse país, quando crianças portadoras de deficiência nascem, sempre foi aceitável que fossem levadas por seus pais para instituições do governo onde podem ser cuidadas — não é esperado que as famílias carreguem o 'fardo' de cuidar dessas crianças.

Situação 4

É uma prática comum que os meninos sejam circuncidados quando chegam à puberdade. Significa que eles estão se tornando homens.

Situação 5

Ainda é comum que as meninas sejam circuncidadas (mutilação genital feminina) mesmo que as leis do país proibam isso.

Situação 6

Se uma menina for violentada, a solução tradicional para isso é que ela se case com o homem que a violentou.

Situação 7

Para lidar com a extrema pobreza nas áreas rurais, meninas de apenas 12 anos são mandadas para a cidade para conseguir dinheiro através da prostituição. Sem esse dinheiro, suas famílias passariam fome.

Situação 8

É uma prática comum que os adultos abaixem as calças dos meninos pequenos e puxem seus pênis. Isso é algo que acontece com os jovens e não é considerado um abuso; a equipe nessa organização não será disciplinada por isso.

Situação 9

Nessa região, trabalhar para ajudar a família não é trabalho infantil; é aceitável que crianças trabalhem como empregadas dos ricos.

Atividade 5.4: Crenças culturais e proteção da criança

Objetivo

- Explorar formas práticas para lidar com conflitos entre crenças culturais e políticas de proteção à criança e ao adolescente.
(Baseado no exercício desenvolvido pela *Save the Children do Reino Unido* em um workshop em Serra Leoa).

Notas

1. Você deve fazer essa atividade em grupo ou com uma equipe. Peça ao grupo que descreva as práticas culturais que existem em suas áreas de trabalho e que:
 - Causam tensões culturais
 - Estão em conflito com os padrões almejados para manter as crianças e adolescentes seguros.

A atividade anterior deve ter ajudado a identificar quais podem causar mais tensão.

2. Em um pedaço grande de papel, desenhe duas colunas: a esquerda escreva “Prática”, e a direita “Base da Crença”. Peça ao grupo que identifique as práticas culturais que são prevalentes na comunidade local ou país e a base da crença relacionada a essa prática.

Alguns exemplos são dados abaixo:

Prática	Base da Crença
Casamento precoce	Maturidade determinada pela realização de atos físicos.
Crianças gerando dinheiro	Crianças consideradas como bens financeiros
Punição física	“Discipline a criança com vara”
Cerimônias masculinas de iniciação	O rito de passagem de menino para homem

3. Quando o grupo tiver identificado as práticas e as crenças, conduza uma discussão sobre por que essas práticas existem, de onde vieram e por que são mantidas. O quanto a fé e a religião influenciam as práticas e as crenças?
4. Peça ao grupo para pensar sobre o que precisa acontecer – quais são as prioridades?

O que eles podem fazer para reduzir as práticas abusivas, negligentes e exploratórias para com as crianças e adolescentes?

5. Agora peça ao grupo para pensar sobre as barreiras que talvez eles encontrem ao mudar as práticas culturais abusivas.
 - Porque a comunidade talvez seja sensível a isso?
 - Isso causará tensão? Se sim, por quê? Como você pode trabalhar com a comunidade para obter sucesso? Por exemplo:

Causa da tensão	Trabalho com a comunidade
Sinal de poder e controle que as pessoas que praticam podem querer manter	Trabalhe com a comunidade para quebrar antigas crenças
Uma cultura profundamente arraigada nos fatores sociais, políticos e econômicos da sociedade	Ajude as crianças a identificarem os perigos da prática
A punição corporal é vista como normal tanto em casa quanto nas instituições educacionais	Encontre maneiras positivas de controlar o comportamento

Padrão 6: Direitos iguais de proteção para todas as crianças e adolescentes

Introdução

O que é esse padrão?

Medidas são tomadas para suprir a necessidade que toda criança e adolescente têm de serem protegidos do abuso.

Por que as organizações devem alcançar esse padrão?

O abuso acontece com crianças e adolescentes de qualquer idade, raça, gênero, religião ou deficiência, orientação sexual, grupo social ou cultura. Algumas crianças, como as portadoras de deficiência, são particularmente vulneráveis. Preconceito e discriminação podem impedir que algumas crianças recebam a ajuda necessária e as organizações devem tomar medidas para assegurar que todas as crianças e adolescentes sejam protegidos e recebam o apoio que precisam.

Necessidades diferentes, direitos iguais

Indivíduos, grupos e organizações têm a tarefa e a responsabilidade de assegurar que o bem estar de crianças e adolescentes pertencentes a grupos minoritários sejam propriamente observados. Crianças e adolescentes que têm alguma deficiência, ou são provenientes de grupos culturais e étnicos diferentes ou tribos podem facilmente se tornar vítimas de discriminação sistemática e preconceito. Obviamente, essa discriminação e preconceito podem ser nocivos à criança e ao adolescente. Pode significar que eles não estão recebendo a assistência essencial que pode protegê-los e promover seu bem estar.

Algumas crianças e adolescentes são mais vulneráveis por causa de suas diferenças; as organizações precisam assegurar que tenham estratégias efetivas que maximizam o acesso delas à assistência. Organizações devem considerar os seguintes pontos:

- Políticas de proteção à criança, estratégias e planos de ação refletem um comprometimento com a igualdade e a diversidade (diferença) assegurando que as necessidades de crianças de grupos minoritários sejam cumpridas.
- Todas as agências que dão assistência a crianças devem demonstrar competência em lidar com as necessidades das crianças em um contexto culturalmente diverso.
- Todas as agências devem providenciar ferramentas de comunicação e intérpretes para as crianças e famílias cuja comunicação seja diferente.
- A existência de parcerias locais com grupos minoritários para assegurar que eles participem das decisões sobre como manter as crianças e adolescentes seguros.

Ao desenvolver uma estratégia ou plano organizacional para proteger todas as crianças, o primeiro estágio é assegurar que ele reflita as necessidades atuais das crianças de grupos minoritários e comunidades onde estão trabalhando. Essas necessidades vão variar muito.

Exemplos podem incluir:

- Uma estratégia para desenvolver e promover serviços acessíveis de acordo com as necessidades das crianças portadores de deficiência.
- Programas de HIV e Aids especialmente focados nas necessidades das crianças e adolescentes.
- Alcançar crianças vítimas de violência doméstica.
- Alcançar crianças vítimas da guerra.
- Estruturas para proteger meninas e jovens que são vítimas da violência de gênero e sujeitas a costumes e práticas que causam danos ao seu bem estar físico e emocional.

Colocando em prática sua estratégia de proteger todas as crianças

Apenas publicar o compromisso de manter todas as crianças seguras não é suficiente para influenciar ou remover as barreiras.

As organizações devem se comprometer em longo prazo com o objetivo de erradicar a discriminação que coloca as crianças em risco. Você precisará de liderança clara e comprometimento por parte da diretoria para implantar a estratégia.

Elementos principais

- Certifique-se de que os objetivos estão claros, e ligados com as questões relacionadas à proteção de todas as crianças.
- Certifique-se de que as funções e responsabilidades, e particularmente as expectativas do grupo gestor, estejam bem definidas.
- Forneça treinamento suficiente para apoiar a equipe em sua tarefa de manter as crianças e adolescentes seguros.
- Estabeleça prazos realistas.
- Certifique-se de que as atividades estão adequadamente embasadas.
- Assegure a participação da comunidade, incluindo crianças.

Monitoramento e Avaliação

Monitoramento e avaliação são partes integrais na forma como os serviços são feitos. Isso significa que você terá de mensurar o quanto os serviços que você oferece alcançam diferentes crianças e adolescentes. Quando avaliar, você deve:

- Certificar-se de ter medidas de monitoramento e indicadores de desempenho.
- Explicitamente fazer referência à etnia, deficiência, gênero, se possui o vírus HIV, sexualidade, idade e outras diferenças identificadas nas crianças, em qualquer auto-avaliação.

- Monitorar, rever e avaliar o progresso alcançado em sua estratégia para manter as crianças seguras.
- Fazer referências específicas sobre seu comprometimento em proteger todas as crianças em seus sistemas de relatório, por exemplo: seus relatórios anuais ou trimestrais.
- Compartilhar e celebrar conquistas, sempre assegurando que todos os grupos minoritários recebam informação, enviando uma mensagem notória de que sua organização está comprometida em lidar com as inadequações.

Atividade 6.1: Assegurando os direitos que todas as crianças e os adolescentes têm de serem protegidos do abuso

Objetivos

- Identificar brechas na assistência a crianças em sua organização que são difíceis de serem alcançadas ou excluídas socialmente.
- Fazer um plano de ação para que você possa apoiar essas crianças no futuro.

Notas

A seguinte atividade talvez o ajude a aplicar essa norma em seu próprio ambiente. Provavelmente será melhor fazer isso com pelo menos mais uma pessoa, de preferência com outra pessoa de sua organização ou de sua agência parceira. O exercício funciona melhor como uma discussão entre parceiros que trabalham juntos ou em um grupo pequeno. Você precisará de uma boa quantidade de papel e caneta, ou um quadro e giz para essa atividade.

1. Identifique uma criança em seu programa

Comece pensando sobre o que você entende por ‘todas as crianças’ em sua organização ou programa e pense sobre uma criança específica que talvez seja fácil ignorar por ela ser diferente de alguma forma e que talvez esteja em risco de dano ou abuso. Desenhe ou faça um esboço da criança respondendo as seguintes questões:

- Qual é seu nome?
- Quantos anos ela tem?
- Onde ela mora?
- Quem cuida dela?
- Como ela se comunica?
- Qual é sua mobilidade?
- Ela é capaz de compreender as pessoas que cuida dela, sua família ou os voluntários?
- Ela tem amigos?
- De que forma sua necessidade talvez esteja sendo ignorada?
- De que forma ela pode estar vulnerável ao abuso?

Suas respostas a essas perguntas, ou mesmo qualquer dificuldade que você tenha em respondê-las, talvez mostre que você é capaz de identificar crianças potencialmente excluídas de suas necessidades. Deixe as respostas nesse papel e use outra folha para a próxima atividade.

2. Mapeando

Depois de ter identificado uma criança ou um adolescente em sua organização ou programa, pense se talvez existam outras crianças que podem ser descritas como 'diferentes' e que talvez sejam alvo de discriminação. Conduza um exercício de mapeamento de seu programa identificando crianças ou adolescentes difíceis de alcançar e desenhe rostos em uma folha de papel. Você talvez queira pensar sobre eles como indivíduos e dar a eles expressões que mostrem seus sentimentos em relação às suas vidas.

3. Necessidade de proteção

Depois, para cada rosto, identifique o que você considera que sejam suas necessidades de proteção, ou quais são os riscos atuais à sua segurança em termos de abuso. Escreva esse último usando uma cor diferente.

Exemplo Atividade 6.1

Necessidade de proteção

Cuidados seguros
Acesso à educação
Cuidado íntimo seguro



Riscos à segurança

Muitas pessoas diferentes cuidando
Viver em uma instituição do governo
Isolada da família e comunidade
Sem forma de se comunicar verbalmente

4. Partes interessadas

Ao redor de cada rosto de seu mapa, identifique quem você considera serem os interessados no futuro dessa criança – existe pai ou mãe? Um voluntário? Um líder religioso? Um agente de saúde, ou amigo? Que organização tem um papel em seu futuro? Será a sua? Que parceiros estão envolvidos – ou poderiam estar? Novamente, use uma cor diferente para isso e deixe espaço entre o rosto (da criança) e as partes interessadas. Se não houver nenhuma, isso precisa ficar claro.

5. Atendimento ou empecilhos para receber os atendimentos

Agora, preencha a lacuna entre a criança e os interessados identificando quais atendimentos elas já estão recebendo que oferecem proteção contra o perigo. Essa parte do exercício talvez seja difícil, o que obviamente te dará uma mensagem importante sobre como as necessidades das crianças vulneráveis são alcançadas. Se ainda existir uma lacuna ou barreira, tente identificar quais podem ser os empecilhos. Eles podem ser:

- Dificuldades de comunicação
- Recursos – tanto financeiros quanto humanos
- As crianças não são consideradas tão importantes
- Conflito de prioridades e assim por diante.

6. Agindo

O estágio final dessa atividade é um **plano de ação**. De preferência, isso deveria ser conduzido junto com parceiros, seja dentro ou fora da sua organização. Usando o material que você criou acima, transfira isso para a folha de ação que segue. Deixe em anônimo as pessoas que você está focando. Você está identificando as necessidades não alcançadas em sua organização ou programa e isso deve ajudá-lo a desenvolver uma estratégia geral. Esse quadro está no CD Rom para que você reproduza.

Essa atividade deverá ser conduzida com o apoio total e envolvimento dos gestores. Deve ser relacionada com qualquer outra política de igualdade que sua organização tiver.

Use as sugestões do começo dessa norma para ajudá-lo a monitorar e revisar como sua organização está se saindo. Considere utilizar a atividade de mapeamento regularmente, com os mesmos rostos de crianças, para verificar se você alcançou os resultados desejados para manter as crianças seguras do abuso e danos.

Planejamento de Ação

Necessidades de proteção não supridas	Ação proposta	Quem executará	Quando	Recursos	Possíveis empecilhos	Superados por	Avaliação

Padrão 7: Comunicando a mensagem de “Um Lugar Seguro para as Crianças”

Introdução

O que é esse padrão?

Sistemas e procedimentos são realizados para assegurar que todos na organização saibam como proteger as crianças, opinem sobre a proteção das crianças e adolescentes e tenham suas opiniões consideradas.

Por que as organizações devem alcançar esse padrão?

Políticas e procedimentos realizados pelas organizações para manter as crianças e adolescentes seguros só são efetivos se as pessoas estiverem cientes deles, podendo contribuir para o seu desenvolvimento e se elas tiverem a oportunidade de expressar suas opiniões sobre como estão trabalhando.

Assegurando uma comunicação efetiva – procedimentos e sistemas

Para implementar a norma com sucesso você deve ter:

- **Sistemas** efetivos de comunicação, e uma equipe de adultos e voluntários que estão motivados a ouvir as crianças, e
- Equipe capacitada em **métodos** de comunicação com crianças em circunstâncias difíceis.

As circunstâncias difíceis podem ser causadas por uma necessidade crônica, por situações de emergências repentinas, ou talvez por causa de situações individuais e específicas que afetam uma criança em particular (como HIV, abuso ou violência).

Essa sessão vai lidar tanto com *sistemas* quanto com *métodos* para assegurar uma comunicação efetiva.

Os sistemas que precisam ser estabelecidos em sua organização devem assegurar que a equipe, organizações parceiras, pais/tutores e crianças, estejam todos igualmente conscientes da política de proteção à criança e o princípio de manter as crianças seguras.

Isso significa certificar-se de que os Padrões 1-4 estejam em prática; e essa sessão se relaciona com eles. Será muito importante desenvolver uma proposta de parceria com os pais, tutores, a comunidade local, as crianças e os adolescentes.

Atividade 7.1: Que métodos de comunicação já existem?

Objetivo

- Identificar os diferentes métodos de comunicação que você já utiliza.

Notas

1. Faça uma lista dos métodos que você já usa para informar as pessoas sobre o trabalho de sua organização. Por exemplo: dizer às pessoas, recomendações de outros, cartazes, propagandas, folhetos etc.
 - Quão efetivos são esses métodos para comunicar o que você quer que as pessoas saibam?
2. Para melhorar os métodos de comunicação é importante trabalhar em parceria com outros. Abaixo estão algumas formas de desenvolver uma estratégia de parceria.

Desenvolvendo uma estratégia de parceria para comunicação

- Encoraje os pais/tutores/crianças/comunidade a se envolverem o máximo possível, por exemplo, através da participação em comitês ou grupos de planejamento/organização bem como do envolvimento em atividades diárias.
- Certifique-se de saber quem tem a responsabilidade pelo cuidado de uma criança em qualquer programa ou projeto e tenha um registro de seus detalhes para contato.
- Assegure de que a equipe está facilmente identificável no trabalho, por exemplo, vestindo uma camiseta ou crachá.
- Sempre que possível, obtenha a permissão dos pais para as atividades.
- Certifique-se de que a comunicação entre a organização e os pais/tutores /crianças e líderes comunitários considerem as diferenças de idioma e comunicação.
- Certifique-se de que os pais, crianças e outras pessoas relevantes saibam sobre sua política de proteção e os procedimentos de relato.
- Desenvolva um procedimento para queixas e certifique-se de que ele seja publicado e de que todos saibam sobre ele.
- Envolver os pais, bem como as crianças, no desenvolvimento de códigos de bom comportamento. Por exemplo, um código contra provocações etc.
- Desenvolva formas de obter um *feedback* dos pais/tutores/crianças e comunidade para descobrir se você está agindo bem, o que não está funcionando e checar o que as pessoas sabem sobre a organização e como ela funciona.

Parceria com crianças e adolescentes

É muito importante estabelecer uma cultura de clareza em sua organização para que as crianças sintam que podem ter discussões abertas e sinceras sobre qualquer coisa que as preocupa quando estiverem com você. Isso só acontecerá se você apresentar essa prática a elas e regularmente perguntá-las como se sentem e o que está acontecendo em suas vidas.

Dando as crianças confiança para falar

Um das coisas tristes sobre o abuso de crianças é que isso as faz ficar silenciosas e elas param de falar até mesmo com os adultos que conhecem e confiam. A razão para

isso é que os adultos geralmente são fisicamente mais poderosos que as crianças, e podem usar ameaças ou medo, ou tirar algo das crianças para impedir que elas falem.

Se você realmente quer que sua organização promova uma cultura e um ambiente seguros você deve deixar claro para as crianças que elas podem falar. Você pode fazer isso de várias maneiras. Não esqueça que para crianças muito novas ou portadoras de deficiência você terá que fazer um esforço extra para assegurar que elas entendam as mesmas mensagens. Essas são algumas coisas que você pode fazer:

- Encoraje as crianças a se envolverem incluindo-as em comitês de coordenação.
- Discuta abertamente seus princípios e políticas de proteção com elas.
- Realmente ouça e leve em conta o que elas falam — sem que seja uma falsa atenção — e certifique-se de que elas sabem que você está ouvindo.
- Disponibilize cartazes ou faça folhetos, especialmente para novas crianças que chegarem, falando abertamente sobre a necessidade da criança se sentir segura e protegida.
- Certifique-se de que cada criança tem uma pessoa indicada a quem possa se dirigir em caso de preocupações sobre alguma coisa.
- Certifique-se de que seus cartazes ou folhetos deixem claro que certos comportamentos são inaceitáveis, tais como provocações, linguagem racista, comportamento ameaçador etc. Eles também devem dizer o que acontecerá se o comportamento não cessar.
- Conduza ocasionalmente pequenas entrevistas ou dirija grupos focados a fim de checar como estão as coisas.

Não esqueça de que as práticas e sistemas de comunicação não existem apenas dentro da organização. É importante que sua organização estabeleça contato com outras organizações na localidade para promover a noção de uma comunidade segura e cuidadosa e compartilhar boas práticas. Contatos devem ser estabelecidos com outros grupos, tanto dentro da organização quanto com outras organizações ou grupos comunitários. É muito importante que você veja sua organização como parte de uma rede maior pelo país; todos desempenhando um papel importante em proteger as crianças e adolescentes.

Métodos de comunicação

Comunicando-se com crianças

As organizações criam um ambiente mais seguro e respeitoso para as crianças quando as consultam e falam com elas, e quando criam tempo e oportunidades para ouvi-las.

Ao permitir que crianças e adolescentes opinem nas decisões que os afetam, levando suas idéias a sério, respeitando e valorizando seus pontos de vista, uma organização está contribuindo para o desenvolvimento da auto-estima e da confiança de uma criança ou adolescente. Isso também fortalece o relacionamento deles com sua organização.

Sistemas de comunicação focados na criança criam um ambiente mais seguro conforme as crianças se tornam mais capazes de falar sobre o que as faz sentirem-se seguras, e quando estão preocupadas com sua segurança e bem estar.

Embasando o direito das crianças

Embasando esses conceitos, o artigo 12 da Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos da Criança (CDC) declara que *“se proporcionará à criança, em particular, a oportunidade de ser ouvida em todo processo judicial ou administrativo que afete a mesma”*.

O artigo 13 da CDC declara que a criança tem o direito de *“procurar, receber e divulgar informações e idéias de todo tipo, ao menos que isso viole os direitos dos outros”*.

Ferramentas práticas e estratégias para consultar e conversar com crianças

Se você quer manter as crianças seguras, é importante assegurar-se de que os canais de comunicação estão abertos, de que as crianças conhecem seus direitos, e saibam como falar o que precisam e querem. As sete ferramentas seguintes vão ajudá-lo a deixar as crianças mais seguras.

1. Ouça
2. Descubra o que faz com que as crianças se sintam seguras
3. Crie áreas seguras
4. Identifique um comportamento seguro
5. Encoraje crianças e adolescentes
6. Encoraje as crianças a falarem e fazerem reclamações
7. Reconheça que às vezes elas são vulneráveis, certifique-se de que as crianças reconheçam que talvez sejam alvo de abusadores e ajude-as a proteger a si mesmas.

Agora vamos ver essas sugestões de forma mais detalhada.

1. Ouça

Discuta com a equipe e os voluntários e treine-os a para se comunicarem com as crianças. Abaixo está uma lista sobre as melhores formas de saber se você está ouvindo as crianças e os adolescentes.

- Dê tempo para a criança falar.
- Dê à criança oportunidade de falar em particular, mas certifique-se de que o espaço é seguro e não vai intimidá-la.
- Assegure que o ambiente físico é convidativo para as crianças e adolescentes — pergunte a eles o que faria com que o ambiente físico fosse mais convidativo.
- Escute com atenção o que as crianças e adolescentes estão dizendo.
- Se uma criança ou adolescente confessar abuso, leve-o a sério, não julgue e não fique explicando detalhadamente o que acontecerá a seguir. *Não faça promessas que você não poderá cumprir.*
- Use uma linguagem que é apropriada para a idade da criança ou do adolescente.
- Discuta formas de se comunicar e ouvir crianças portadoras de deficiência.

2. Sentindo-se seguras

Observe essas formas de fazer com que as crianças e adolescentes falem sobre o que lhes dá a sensação de segurança, e use essa informação para dirigir suas atividades e programas.

Por exemplo:

- *Para crianças mais novas:* Peça que elas desenhem, escrevam histórias ou atuem mostrando o que as faz sentirem-se seguras. Você pode fazer isso em grupo. Use os desenhos delas como cartazes em sua organização — isso as ajudará a ver que estão contribuindo com a organização, até mesmo com o prédio onde elas estão, que deveria parecer um lugar de criança, não apenas um lugar para adultos.
- *Para crianças mais velhas:* organize workshops e peça que eles descrevam o que as faz sentirem-se seguras. Isso poderia ser feito de várias formas incluindo artes, peças, músicas ou dança.
- *Diferenças de gênero:* providencie oportunidades para conversar separado com meninas e meninos sobre preocupações particulares em relação a se sentir seguro.
- *Abuso por parte de outras crianças ou provocações:* providencie espaços seguros para as crianças falarem com um adulto sobre as dificuldades que enfrentam quando estão sendo provocadas ou abusadas por outras crianças.

3. Áreas seguras

Pergunte às crianças e aos adolescentes o que eles acham que é uma área segura e agradável. Peça que eles desenhem uma área segura. Inclua idéias como:

- A forma como as cadeiras e mesas estão posicionadas
- Lugares privados, mas que podem ser observados
- Portas abertas
- Decorar as paredes com cartazes agradáveis, brinquedos, móveis etc.
- Onde o lugar está localizado, se é em uma área acessível da cidade
- Pessoas familiares na recepção ou o tipo de pessoa que as faz sentirem-se confortáveis
- Adolescentes como ajudantes, presentes e disponíveis

4. Comportamento seguro

Existem várias formas de envolver crianças e adolescentes na criação de seu próprio ambiente seguro. Uma boa forma é envolver crianças mais velhas e adolescentes na criação de um Código de Conduta para Crianças.

Um Código de Conduta/Comportamento para crianças ajuda a explicar os direitos e responsabilidades ao fazer parte das atividades de sua organização ou programa. Ele deve ser escrito em uma linguagem simples, deve ser bastante divulgado e deve conter questões que são importantes para as crianças e adolescentes em sua organização como:

- Como as provocações vão ser tratadas
- Qual é a política em relação ao uso de drogas e álcool
- Como o comportamento abusivo e perigoso será tratado

5. Encorajando crianças e adolescentes

- Faça workshops sobre a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças (CDC). Eduque as crianças e adolescentes sobre a Convenção, pergunte a eles o que significa e como isso se aplica a suas vidas.
- Treine os adolescentes sobre a Convenção para que eles eduquem e instruam outros.
- Envolver crianças e adolescentes no desenvolvimento de políticas e procedimentos para sua organização. Peça o *feedback* deles.
- Inclua adolescentes nos grupos de entrevista e seleção da equipe e voluntários. Apóie-os durante o processo e inclua suas opiniões e *feedback* na seleção.
- Envolver crianças e adolescentes no planejamento das atividades e programas.
- Se for apropriado em sua organização, eduque os adolescentes em questões de desenvolvimento sexual, como formação de relacionamentos sexuais consensuais e igualitários e encorajamento para decidirem sobre suas próprias experiências sexuais.
- Conscientize-os sobre os diferentes tipos de abuso, abusadores e riscos.
- Tenha representantes dos adolescentes na coordenação ou Comitê de sua organização.

6. Denunciando: fazendo reclamações

Sua organização deve discutir formas de fazer com que as crianças saibam que podem se queixar se não estiverem felizes, e encorajar e apoiar crianças e adolescentes que querem fazer suas queixas.

Em qualquer organização, grande ou pequena, é importante ter procedimentos de reclamações ou relatos onde as crianças podem falar sobre preocupações, suspeitas e alegações. Um procedimento de queixa pode ser desenvolvido com a participação da equipe, voluntários, adolescentes e família. Um sistema claro de denúncia precisa certificar-se de que todos, incluindo crianças e adolescentes, saibam onde e quem podem procurar para pedir ajuda em sua organização.

Um procedimento de denúncia deve incluir o seguinte:

- O que denunciar
- Quando denunciar
- A quem denunciar
- Como denunciar
- Prosseguimentos

Você pode apontar uma ou duas pessoas em sua organização para serem designadas como oficiais de proteção/segurança — todas as preocupações, queixas ou incidentes de dano ou abuso devem ser reportadas a essa pessoa. Os padrões 1 e 2 têm mais detalhes sobre o papel da pessoa nomeada ou designada para a proteção da criança e do adolescente.

O sistema de denúncia deve ser abertamente divulgado e explicado e você deve dar uma cópia dele para todos que estão envolvidos em sua organização. Uma versão infantil também deve ser desenvolvida para ser distribuída às crianças e adolescentes.

Quando as crianças relatam algum perigo ou abuso é essencial que elas sejam apoiadas através do processo e sejam informadas sobre o que vai acontecer. Elas devem ser encaminhadas ao conselho local, serviços de bem estar ou saúde que possam apoiá-las e assisti-las.

Você também pode pensar sobre outras estratégias — algumas são sugeridas abaixo.

- Disponibilize seu código de conduta e procedimentos de denúncia em versão cartaz na organização e como apostilas disponíveis para toda a equipe, voluntários, crianças e jovens, famílias, visitantes e parceiros.
- Tenha uma caixa de sugestões. Isso é uma forma confidencial e menos intimidante pela qual crianças e adolescentes podem fazer sugestões ou reclamações sobre sua organização e outras atividades e programas que participam.
- Considere a forma como as crianças portadoras de deficiência podem fazer suas reclamações, especialmente se elas têm dificuldades verbais de comunicação. Lembre-se de quanto as crianças portadoras de deficiência são vulneráveis. É essencialmente importante que suas necessidades de comunicação não sejam esquecidas.

7. Reconhecendo que às vezes elas são vulneráveis

Para que possam proteger a si mesmas, as crianças precisam reconhecer que às vezes são alvos de abusadores.

- Converse com as crianças sobre o que as faz sentirem-se seguras e inseguras, e que elas sempre devem falar com alguém se não estiverem se sentindo seguras ou se foram maltratadas.
- Em tempos de crise, desastres naturais ou emergência certifique-se de que as crianças sabem onde são as áreas seguras ou espaços amigáveis, para que estejam com alguém que confiam se estiverem longe de seus pais ou família e que saibam a quem se reportar se quiserem fazer uma denúncia.
- O desenvolvimento de sistemas de denúncia e planos de ação locais para situações de emergência ajuda a manter as crianças seguras quando estão mais vulneráveis e assegura que elas não sejam alvejadas por abusadores.
- Sua organização pode organizar encontros de educação ou informação para os adolescentes, famílias e membros da comunidade visando os direitos da criança, abuso infantil e incentivos para que as crianças e adolescentes denunciem.

Padrão 8: Educação e treinamento em proteção de crianças e adolescentes

Introdução

O que é esse padrão?

Gerar oportunidades de aprendizagem para que a equipe desenvolva e mantenha as atitudes, habilidades e conhecimentos necessários para a proteção das crianças e adolescentes.

Por que as organizações devem alcançar esse padrão?

Todos que estão em contato com crianças e adolescentes desempenham um papel em sua proteção. Eles só podem desempenhar esse papel de forma efetiva e confiante se estiverem suficientemente cientes das medidas de proteção e se tiverem o conhecimento e habilidades necessárias para assegurar a proteção da criança. Organizações que trabalham com crianças têm a responsabilidade de promover treinamento e desenvolver oportunidades para que sua equipe e assegurar que as crianças também sejam incluídas nos programas que ensinem sobre como assegurar a proteção das crianças.

Porque a educação e treinamento são essenciais

Educação e treinamento são formas muito eficazes de melhorar a prática. É essencial que todos aqueles envolvidos no trabalho com crianças ou luta por direitos tenham acesso a um treinamento que os ajude a manter as habilidades e entendimento que precisam para assegurar que as crianças estejam protegidas e que o risco de perigo seja reduzido. Um treinamento também fornece maneiras de assegurar que as lições aprendidas estejam sendo aplicadas no sistema e estrutura da organização.

Um Lugar Seguro para as Crianças: Treinamento para a proteção da criança (Guia 3) — o kit de treinamento que acompanha esse guia — possui módulos centrais de treinamento e workshops especializados para ajudar as organizações a treinarem a equipe, os parceiros e os coordenadores.

Por favor, consulte o kit de treinamento para mais informações. No entanto, a identificação das necessidades do treinamento e o desenvolvimento de uma estratégia de treinamento são passos que você precisa tomar para assegurar que o treinamento seja pró-ativo, organizado e relevante para toda a equipe. As seguintes atividades vão ajudar os responsáveis pelos treinamentos a fazerem isso.

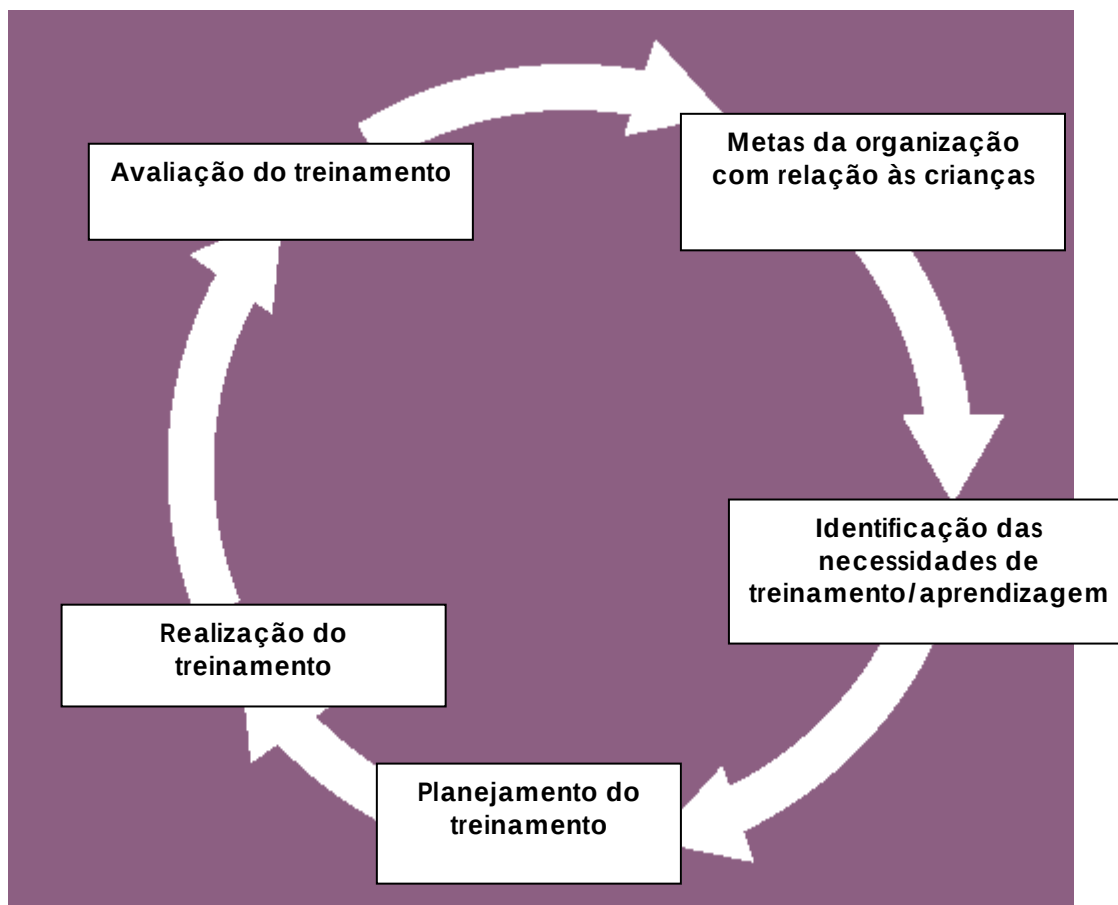
Qualquer estratégia efetiva de treinamento precisa estar dentro de um modelo que inclua:

- O consentimento e acordo da diretoria
- Normas práticas
- Políticas e procedimentos
- Orientação prática

Se você não possui os itens acima, não tente compensar fazendo o treinamento. Treinar fora desse modelo não será de benefício para a organização ou, mais importante, para a proteção da criança. Por exemplo, não vale a pena gerar consciência na equipe sobre práticas nocivas para com as crianças se não existirem procedimentos para relatar as preocupações sobre alguém.

O diagrama na próxima página mostra como a identificação das necessidades se encaixa no planejamento e esboço dos treinamentos. Eles não devem ser processos separados.

O ciclo de planejamento/treinamento



O primeiro passo é identificar as necessidades de treinamento/aprendizagem. Você pode encontrar um modelo de gráfico para ajudar a identificar as necessidades do treinamento no CD Rom. Depois que tiver identificado as necessidades, o próximo passo do ciclo é formular uma estratégia de treinamento ou programa.

Atividade 8.1: Identificando as necessidades de treinamento

Objetivo

- Identificar e priorizar as necessidades de treinamento na proteção da criança.

Notas

1. Antes de tentar identificar as necessidades de treinamento em proteção da criança em sua organização, considere as questões abaixo:
 - Como as necessidades de treinamento geralmente são identificadas em sua organização?
 - Treinamento é uma atividade organizada ou um evento aleatório?
 - Alguém tem a responsabilidade de coordenar o treinamento?
 - Como a organização prioriza os pedidos de treinamento?
 - Existe verba para treinamento?
 - Que recursos sua organização tem?

Se você não sabe, ou está inseguro das respostas para essas perguntas, é importante encontrar alguém em sua organização que possa te ajudar a responder essas perguntas.

2. Agora observe a próxima tabela. Use-a para ajudá-lo a listar as diferentes necessidades que seu treinamento atenderá. Será útil reproduzi-lo para você ou copiar o que está no CD Rom.
3. Use a tabela para identificar a necessidade e a prioridade e então comece a planejar como colocar isso em forma de estratégia de treinamento para ser aprovada e endossada pela diretoria.

Área do assunto	Número de membros da equipe	Como realizar (você talvez queira se juntar com outras ONG's para reduzir custos)	Nível de prioridade Alto – 4 Baixo - 1	Recursos/ custos
Conscientização básica sobre proteção infantil	Todos	Treinamento inicial Avaliação da equipe Eventos de treinamento	4	Supridos pela coordenação
Políticas e procedimentos	Todos	Treinamento inicial Avaliação da equipe Eventos de treinamento	4	Fora do orçamento anual
Recrutamento e seleção	Gerentes e equipe de RH	Avaliação/treinamento no escritório principal	4	Supridos pela organização
Boas práticas de comunicação com crianças	Equipe específica de parceiros de programa	Arranjos locais	3	Supridas localmente cobrando-se uma taxa dos parceiros para o evento
Treinamento inicial para a nova equipe	40	Treinamento da coordenação Literatura organizacional Contratos	3	Baixo

Os princípios do treinamento

Todas as estratégias de treinamento/educação devem ser baseadas nos seguintes princípios:

O treinamento deve:

- Suprir as necessidades das crianças — um bom treinamento significa que a equipe será mais capaz de ajudar as crianças.
- Refletir os valores, metas e missão da organização.
- Ser priorizado de acordo com a necessidade.
- Assegurar igualdade ao acesso — certificar-se de que o treinamento é acessível para as pessoas que precisam dele.
- Certificar-se de que você possui todos os recursos para dirigir o treinamento de forma efetiva.
- Ser avaliado propriamente.

Se você tiver seguido esses princípios, agora você deve ter uma clara idéia de:

- De que treinamento sua organização precisa.
- Como suprir essas necessidades.
- Os recursos que talvez estejam disponíveis.
- Quem pode ajudar e apoiar no desenvolvimento do treinamento.

Uma vez que isso estiver estabelecido, você está pronto para iniciar o programa de treinamento usando os módulos básicos e os workshops de *Um Lugar Seguro para as Crianças: Treinamento para a proteção da criança* (Guia 3). O ciclo pode ser completado através do planejamento do programa de treinamento, da execução, e claro, da avaliação, para que assim você tenha uma noção de futuras necessidades de aprendizado e treinamento.

Padrão 9: Acesso à orientação e apoio

Introdução

O que é esse padrão?

São feitos arranjos para promover informações essenciais e apoio para aqueles que são responsáveis pela proteção das crianças e adolescentes. Crianças e adolescentes que estão sendo abusados são orientados a receberem ajuda.

Por que as organizações devem alcançar esse padrão?

O abuso infantil é desgastante e pode ser difícil lidar com isso. Organizações têm o dever de assegurar que orientação e apoio estão disponíveis para ajudar as pessoas a desempenharem seus papéis na proteção das crianças e adolescentes. As crianças e adolescentes precisam de alguém para quem se reportar quando estão sendo abusadas. Às vezes, eles não sabem onde ir para pedir ajuda.

Assegurando que a criança tenha acesso à informação e apoio

Todas as crianças e adolescentes têm direito a informação e apoio quando tiverem uma preocupação ou problema ou quando forem abusados ou maltratados. É importante que recursos extras sejam desenvolvidos para certificar-se de que as crianças com necessidades especiais ou com dificuldades de comunicação também tenham a ajuda que precisam.

- Uma forma de alcançar isso é elaborar listas para crianças e adolescentes com **informação** sobre como e onde eles podem obter ajuda e apoio na comunidade local ou região. Encontre pessoas que tenham experiência em trabalhar com crianças portadoras de deficiência e que podem ajudar a desenvolver formas alternativas de informação, como braile ou áudio, por exemplo.
- Pesquise quais serviços, autoridades ou organizações existem em sua comunidade ou região que dão assistência a crianças e adolescentes que foram abusados. Essa lista pode ser usada para que os agentes auxiliem as crianças e adolescentes no acesso a aconselhamento e apoio.
- As listas devem ser mantidas atualizadas e incluir somente serviços eficazes, que foram verificados por sua organização como sendo seguros e cuja prioridade são os interesses da criança.
- Obtenha um *feedback* das crianças e adolescentes sobre os serviços e sobre alguma preocupação que porventura exista em relação a eles.
- Instrua a equipe e os voluntários sobre como ajudar crianças e adolescentes a encontrar o melhor apoio e aconselhamento através das listas e do que cada serviço oferece.
- Ensine às crianças e aos adolescentes que eles têm **direito** de buscar ajuda, de serem ouvidos, levados a sério, e quem eles podem procurar se precisarem de ajuda ou tiverem sido abusados.
- Conscientize as crianças e os adolescentes de que eles devem buscar aconselhamento e apoio em relação a várias questões, e não apenas quando foram abusados. Crianças e adolescentes devem saber onde podem encontrar alguém com quem falar sobre questões como:
 - problemas com o professor
 - problemas com um pai/mãe/tutor
 - provocações
 - problemas de relacionamento
 - educação sexual
 - aconselhamento médico confidencial
 - conselhos legais.

Padrão 10: Implementando e monitorando os padrões

Introdução

O que é esse padrão?

Um plano de ação desenvolvido para monitorar a efetividade das medidas tomadas para a proteção das crianças e adolescentes.

Por que as organizações devem cumprir esse padrão?

Para manter as crianças e adolescentes seguros, políticas, procedimentos e planos têm sido implementados em todas as partes da organização. Verificações são necessárias para assegurar que isso está acontecendo de forma consistente. As opiniões daqueles envolvidos interna e externamente na organização podem ajudar a melhorar a efetividade de qualquer medida tomada.

Preparando-se: implementando a política

Uma das chaves para o sucesso é saber claramente como implementar a política e o que talvez impeça que você faça isso de forma eficaz. Será que as políticas são “arquivos mortos” que ninguém nunca olha? Ou elas são “vivas” e úteis para a prática organizacional? O workshop 1 no Guia 3 *Um Lugar Seguro para as Crianças - treinando para proteção da Criança*, inclui um exercício que o ajudará a identificar os “empecilhos na implementação da política de proteção à criança”. Dê uma olhada nisso antes de prosseguir.

É útil pensar sobre que outras modificações aconteceram na política interna e como elas foram introduzidas em sua organização.

- O que funcionou bem?
- Por quê?
- Como isso foi apresentado?
- Como as coisas são comunicadas dentro da organização?

Muitas políticas são implementadas, mas poucas são monitoradas a fim de verificar se foram eficazes. Implementação e monitoramento são essenciais para colocar as normas de proteção em prática.

Implementação

A chave para uma implementação eficaz é desenvolver uma **estratégia de implementação**. O ideal é que isso faça parte de todo o planejamento para desenvolver padrões de proteção. Você deve pensar nisso no começo, não no fim!

Existem quatro estágios de implementação:

1. Desenvolver a política
2. Implementar a política – quando, onde e por quem

3. Divulgando a política – como ela chegará as pessoas, comunicar as pessoas
4. Revisão e avaliação

Atividade 10.1: Estratégia de desenvolvimento e implementação

Objetivo

- Desenvolver uma estratégia de implementação.

Notas

1. Em uma folha de papel em branco, pense e faça anotações sobre as seguintes questões:
 - Que questões você precisa pensar?
 - Quem são as principais partes interessadas?
 - Quais são as possíveis dificuldades ou barreiras? Alguém está resistente ao processo de desenvolver padrões de proteção à criança?
 - Que tipo de treinamento as pessoas podem precisar? Quem vai certificar-se de que o treinamento está acontecendo?
2. Estabeleça alguns **objetivos de implementação**:
 - O que você está tentando alcançar?
 - O que você quer que as pessoas entendam, sintam ou façam diferente como resultado dos padrões de proteção à criança?
3. Considere essas perguntas centrais:
 - Quem pode me ajudar com informação, serviços especializados ou recursos?
 - Que recursos eu talvez precise?
 - Quem já desenvolve um trabalho que talvez esteja relacionado ou seja útil para o desenvolvimento da prática de proteção à criança?
 - Quem talvez se oponha ao meu projeto ou fique resistente a ele?
 - Quem precisa estar envolvido em um nível mais administrativo?
4. Resuma as respostas e anotações que você fez:
 - Tente escrever alguns objetivos de implementação — não se sinta na obrigação de escrever muito, uma folha de papel deve ser o suficiente.
 - Considerar as possíveis dificuldades assim como as possíveis fontes de ajuda na definição de alguns objetivos realistas.

Os objetivos devem ser INTELIGENTES:

- Específicos
- Mensuráveis
- Alcançáveis
- Realísticos
- Com prazo

Atividade 10.2: Implementação - como realizar

Objetivo

- Identificar diferentes formas de tornar a implementação mais fácil.

Notas

Existem duas formas efetivas e diferentes de implementar a política – a formal e a informal. Veja a tabela abaixo para exemplos:

Formal	Informal
Avaliações/Encontros	Redes
Informativos	Ouvir/falar
Memorandos	Compartilhar
E-mails de toda a equipe	Discussão
Conferências	Treinamentos
Documentos sobre a política	Sites para discussão interna (intranet)

1. Em uma folha de papel desenhe duas colunas, com os títulos acima. Pense sobre sua própria organização. Que tipos de comunicação já existem – elas são formais ou informais?

Formal	Informal

2. Resuma o que você pensou e observe as questões abaixo — isso deve te dar uma visão da estratégia de implementação, incluindo:
 - Objetivos claros de implementação
 - Meios formais e informais de comunicação
 - Saber quem poderá te ajudar
 - Que recursos você precisa
 - Que prazos são realistas
 - Que dificuldades e empecilhos talvez existam.

Avaliação e revisão

O próximo elemento essencial no processo de uma implementação eficaz é **avaliação e revisão**.

Atividade 10.3: Como você saberá se está funcionando?

Objetivo

- Identificar os mecanismos de gestão que irão ajudar a assegurar a implementação.

Notas

Existem várias maneiras de identificar os mecanismos de gestão que você precisa para assegurar a implementação da política.

Algumas são formais, como:

- Mecanismos de gestão que asseguram que as pessoas sigam as políticas e procedimentos
- Análise de qualquer reclamação relacionada com a proteção da criança
- Análise da prática e de qualquer falha em seguir os procedimentos, códigos de conduta etc.

Algumas são mais informais, e envolvem a verificação do entendimento, esclarecimento, sentimentos, percepções, comportamento e atitudes das pessoas.

Existem várias formas de verificação que podem ajudar, incluindo:

- Questionários
- Grupos focalizados
- Entrevistas
- Avaliação
- Observação.

É essencial que sua estratégia inclua um plano e um cronograma que diga quem, como e onde você vai avaliar e revisar.

Na próxima página você encontrará um exemplar do mecanismo de gestão: Plano de Ação para a Implementação da Política. Isso servirá como um exemplo de como planejar a implementação da política em sua organização. O CD Rom também contém cópias em branco dessa tabela para que você possa imprimir se precisar. Além disso, o CD Rom contém um mecanismo de implementação para coordenadores. Isso é um *checklist* do guia *proteção da criança e responsabilidades da coordenação*.

Geralmente, organizações que implementam normas/políticas de proteção à criança descobrem que têm mais encaminhamentos/reclamações/incidentes. Isso deveria ser ruim, mas na verdade é um bom sinal. Mostra que a equipe e as crianças estão mais conscientes e reconhecem sua responsabilidade em relatar suas preocupações. Não significa necessariamente que a organização tem problemas. Significa que a organização desenvolveu algumas formas efetivas de descobrir e lidar com práticas arriscadas ou ruins que estavam (previamente) escondidas.

Tabela 5

Plano de Ação para a Implementação da Política				
Nome do programa, país, etc:				
Área de implementação	Atividades prioritárias	Responsável	Prazo	Apoio/recursos necessários
Divulgação/conscientização				
Procedimentos locais				
Sistemas de gestão				
Avaliação de riscos				
Aprendizagem e desenvolvimento				
Comentários adicionais				

Preenchido por _____

Data: _____

Padrão 11: Trabalhando com parceiros para alcançar os padrões

Introdução

O que é o padrão?

Em lugares onde as organizações trabalham com ou por meio de parceiros que estão em contato com crianças, esses parceiros precisam ter ou desenvolver políticas e procedimentos de proteção à criança e ao adolescente coerentes com esses padrões.

Por que as organizações devem alcançar esse padrão?

Quando se trabalha em parceria com outros, as organizações têm a responsabilidade de assegurar que as crianças estão sendo protegidas também por sua organização parceira. A maioria dos parceiros que trabalham com crianças já estará pronta e atenta à proteção da criança e do adolescente e talvez já tenha adotado boas políticas e procedimentos. Uma discussão entre os parceiros baseando-se nesses padrões deve permitir um mútuo aprendizado e desenvolvimento das boas práticas acordadas.

O que significa trabalhar com parceiros?

Às vezes falamos em trabalhar com parceiros, ou trabalho em parceria. Parcerias variam muito, mas geralmente, estão dentro das seguintes categorias:

- Trabalhar com comunidades locais e pequenas organizações — por exemplo, grupo de criança, estruturas comunitárias locais, Organizações Baseadas na Comunidade (OBCs) visando planejar e implementar programas.
- Trabalhar com organizações maiores e mais estabilizadas (ONG's, alianças, ONG's internacionais) que agem como “parceiros implementadores”, isto é, implementam programas e projetos e coordenam esse projetos diariamente.
- Uma categoria híbrida, isto é, trabalhar com uma organização parceira grande e estabilizada (ex. ministérios do governo, agência da ONU, outras ONG's), normalmente descrita em termos de ‘colaboração’ e dirigida por acordos escritos formais.

Variações e combinações existem, mas essas categorias descrevem a maioria dos arranjos de parceria. É importante analisar a natureza da sua parceira para que você possa desenvolver expectativas realísticas e uma estratégia apropriada para trabalhar com seus parceiros pela proteção de crianças e adolescentes.

Por exemplo: mesmo que o trabalho seja com uma pequena OBC, é necessário um acordo sobre a proteção da criança e do adolescente — a ONG internacional talvez auxilie a OBC em suas políticas e procedimentos, e com alguns acordos básicos sobre as formas de trabalhar para que a proteção da criança e do adolescente seja uma prioridade. Esses acordos talvez sejam bastante simples e feitos apenas verbalmente, depois de uma discussão inicial.

No entanto, uma ONG/ONG internacional deve incluir a proteção da criança e do adolescente quando estabelecer um relacionamento formal com os parceiros

implementadores, e desenvolver acordos formais escritos sobre como, juntas, as agências vão assegurar a proteção da criança e do adolescente.

Implicações para a proteção da criança e do adolescente

Ter alguns princípios básicos para um trabalho em parceria significa que o comprometimento com a proteção da criança e do adolescente contra o abuso e exploração deve ser um elemento essencial no relacionamento da parceria. Valores e princípios operacionais devem essencialmente ser os mesmos entre os parceiros: os parceiros precisam incorporar uma estratégia em comum para cumprir o direito que as crianças têm de serem protegidas.

Questões relacionadas com prestação de contas e transparência têm tradicionalmente sido categorizadas como problemas de administração, finanças ou outras questões operacionais. Mas essas questões também se relacionam à forma como trabalhamos com crianças. ONG's internacionais precisam estar seguras de que o trabalho de seus parceiros ou o contato com as crianças demonstram integridade, ética e boas práticas, incluindo comprometimentos claros com a proteção da criança e do adolescente.

Parceiros e proteção da criança – o que estamos tentando alcançar?

Você e seus parceiros devem acordar um compromisso de manter as crianças seguras. Os arranjos práticos e administrativos dos parceiros das ONG's internacionais devem refletir esse comprometimento em comum de proteger as crianças e responder as questões de abuso.

A forma mais efetiva de manter as crianças seguras é ter uma proposta positiva e apoiadora para o trabalho com parceiros. Avaliações e outras atividades de compartilhamento serão essenciais. Os coordenadores locais devem pensar na melhor forma de informar os parceiros sobre os comprometimentos com a proteção da criança e o que o trabalho com parceiros significa para eles. Eles também devem pensar na melhor forma de obter o compromisso dos parceiros.

Em termos práticos, isso significa certificar-se de que:

- ONG's internacionais estejam claras sobre a natureza da parceria que estão estabelecendo
- Exista uma avaliação na agência parceira em termos de seu trabalho com crianças e como ela as protege
- Os próximos passos requeridos nessa área sejam identificados
- Você chegue a um acordo sobre como a agência parceira vai ser apoiada pela ONG internacional para alcançar credibilidade/competência na proteção de crianças e adolescentes.

Atividade 11.1: Trabalhando com organizações parceiras

Objetivos

- Trabalhar com parceiros existentes visando rever os arranjos existentes para a proteção da criança e do adolescente.

- Identificar o nível de adesão aos padrões de proteção de *Um Lugar Seguro para as Crianças*.

Notas

Esse processo deve ser realizado com agências parceiras individualmente, mas você também pode fazer um workshop com representantes de vários parceiros:

- Revise as práticas atuais usando o guia de auto-avaliação *Um Lugar Seguro para as Crianças* (CD Rom).
- É muito importante certificar-se de que você e seus parceiros estejam falando sobre a mesma coisa quando usarem o termo 'proteção infantil'. Estabelecer uma linguagem em comum e significado para o termo é essencial para assegurar que os acordos de parceria façam sentido. A informação e exercícios em *Um Lugar Seguro para as Crianças: Treinamento para a proteção da Criança* (Guia 3) talvez o ajude a fazer isso. Veja os módulos 2 e 3 para idéias sobre como estabelecer entendimento local sobre abuso.
- Levantamento de riscos – você talvez queira verificar se existem riscos em potencial na agência parceira e em seu trabalho, utilizando o guia de análise de riscos na fase 1 desse guia, **atividade 1.4**.
- Depois que tiver avaliado a prática atual, o entendimento de abuso e as questões de risco, é importante identificar o que precisa mudar e desenvolver um Plano de Ação.

O CD inclui um modelo de acordo de parceria desenvolvido pela *Save the Children* — você talvez queira usá-lo como base para desenvolver seu próprio acordo de trabalho em parceria.

Atividade 11.2: Promover a proteção de crianças e adolescentes junto com parceiros

Objetivo

- Decidir quais passos são necessários em sua agência para ajudar os coordenadores e a equipe a promoverem e apoiarem a implementação das políticas de proteção à criança com parceiros.

Notas

1. Esse é uma atividade em grupo — reúna um pequeno grupo de colegas e defina um tempo para trabalharem juntos. Pense sobre as seguintes questões:
 - Como você normalmente trabalha com parceiros em seu programa?
 - Quais são as principais questões sobre proteção infantil e parceiros?
2. Converse sobre a prática atual e identifique as principais questões em uma cartolina. Destaque os temas em comum.

Houve alguma surpresa?

Quais são as áreas de boas práticas, e as áreas de risco?

3. Considere a natureza dos acordos de parceria:

- Seus acordos de parceria são formais ou informais?
- Você está trabalhando com essas agências ou por meio delas?
- Se existem acordos escritos ou contratos, ou acordos simples e verbais entre as partes, e assim por diante.

4. Baseando-se em sua análise, pense sobre o que as diretrizes com parceiros precisam incluir. A lista abaixo oferece algumas sugestões.

- Seleção dos parceiros
- Esclarecimento das funções e responsabilidades
- Contratos e acordos
- Avaliação
- Apoio contínuo
- Monitoramento
- Avaliação do impacto
- Relatório sobre a implementação das políticas e procedimentos de proteção à criança.
- Ações específicas requeridas
- Plano de sucessão, estratégias para substituições e implicações para a proteção da criança.

5. Isso faz surgir alguma questão interna quanto à capacitação e recursos para apoiar esse processo?

ONG's internacionais ou outras agências têm a responsabilidade de apoiar seus parceiros em uma área que identificam como prioritária. Por essa razão, é importante que todas as agências pensem sobre os recursos que precisam para apoiar seus parceiros e alcançar os padrões.

Atividade 11.3: Desenvolvendo padrões mínimos para parceiros

Objetivo

- Decidir alguns padrões mínimos para a proteção da criança e o trabalho com parceiros.

Notas

Pense sobre as brechas que você encontrou — seja através do exercício de auto-avaliação ou de outra forma. Trabalhem juntos para decidir como vocês podem cobrir essas brechas e decida quais os padrões mínimos que você deve esperar de seus parceiros.

Talvez eles incluam padrões específicos sobre:

- Como a equipe é selecionada e checada
- Treinamento para a equipe

- O desenvolvimento de um código de conduta
- Desenvolvimento de procedimentos de relato em parceria
- Comunicação com as crianças
- Procedimentos de queixa.

Veja o exemplo do CD Rom para um modelo de formulário de acordo de parceria.

Resumo

Esse guia deve ter ajudado você e sua agência a iniciar o processo de implementação dos Padrões de Proteção da Criança. A tarefa sempre será um desafio e nunca será fácil, mas ao formalizar o processo e ter sistemas organizados estabelecidos, as crianças com quem sua organização tem contato terão mais chances de serem protegidas. Um *Lugar Seguro para as Crianças: Treinamento para a Proteção da Criança (Guia 3)* oferece vários exercícios de treinamento e materiais para assegurar que a equipe está apoiada e treinada para levar a tarefa de implementação dos padrões um pouco mais adiante.

Reconhecimentos

A autora gostaria de agradecer às seguintes organizações e pessoas por sua contribuição com estas ferramentas:

Membros da Aliança Internacional “Um Lugar Seguro para as Crianças” e suas organizações de apoio

Rosemary Gordon, chefe de serviços de consultoria, NSPCC
 Philippa Lei, Assessora de Política sobre Direitos da Criança, Visão Mundial UK
 Anna Lewis, Assistente Nacional de Trabalho com Juventude, Tearfund
 Amanda Marshall, Funcionário de Desenvolvimento de Programas, Tearfund
 Pauline McKeown, Ex-assessora de Participação e Direitos da Infância, Plan
 Jenny Myers, Consultora Sênior, NSPCC
 Paul Nolan, Gerente de Proteção da Infância, Plan
 Jonathan Potter, Diretor Executivo, People in Aid
 Richard Powell, Chefe de Proteção Global da Infância, Save the Children UK
 Ruth Steele, Gerente de Políticas para Crianças, EveryChild
 Colin Tucker, Gerente de Programas – Palestina, Egito e Etiópia, Federação Internacional Terra dos Homens
 Marie Wernham, Ex-diretora, Advocacia e Proteção da Infância, Consórcio de Meninos de Rua
 Yoma Zinder, Assessora de Programas Humanitários, Oxfam
 A Fundação Oak por sua contribuição financeira.

Outras pessoas que contribuíram com tempo, energia e recursos

Child Wise – Karen Flanagan e Fiona Williams
 Consultora Associada de Capacitação NSPCC, Dee Jethwa
 Consultora Sênior de Capacitação NSPCC, Zaffira Shah
 Gerente de Igualdade e Diversidade NSPCC, Norbert Marjolin
 Gerente de Comunicações de Mercado, NSPCC, Katie Moll
 Designer de Gráficos Multimídia, Rachel Tunstall
 Director e Produtor de Áudios Visuais, NSPCC, David Ward
 Editor Externo, Jo Hathaway
 Coordenadora de Projetos ICVA, Katharina Samara

Assessora de advocacia e direitos da infância, VIVA Network, Joanna Watson

Agradecemos a todos vocês que compartilharam seus recursos de capacitação e materiais que foram adaptados para este kit de ferramentas. Onde foi possível, os autores originais foram citados; pedimos desculpas se esquecemos de alguém.

Com gratidão,

A autora

Jenny Mayers, Consultora Sênior, NSPCC (Sociedade Nacional para a Prevenção da Crueldade com a Infância)

Recursos na internet

ARC Action for Rights of Children

Uma iniciativa de capacitação e desenvolvimento de capacidades baseadas nos direitos da infância. www.savethechildren.net/arc

Child protection policies and procedures

E, Jacson y M, Wernham (2005) *Políticas e Procedimentos de Proteção da Infância, ferramentas – como criar uma organização segura para as crianças: Child Hope UK*
www.childhope.org.uk

Child Exploitation and Online Protection Centre

www.ceop.gov.uk

Child Wise ECPAT Australia

Child Wise é uma fundação que trabalha para prevenir e reduzir o abuso sexual e a exploração da infância na Austrália e no exterior. Chid Wise é um representante australiano no ECPAT Internacional que é uma campanha global presente em mais de 70 países comprometidos para acabar com a exploração sexual comercial das crianças.

www.chidwise.net

Chid Protection in Sport Unit

Contém muita informação sobre como proteger as crianças do abuso nos esportes e atividades recreativas.

www.thecpsu.org.uk

Chid Rights Information Network

www.crin.org

Educare

Uma série de cursos de capacitação à distância e de sensibilização em temas de proteção da infância estão disponíveis e foram desenvolvidos em uma parceria com NSPCC.

www.debrus-educare.co.uk

ECPAT

Uma rede de organizações e pessoas que trabalham juntos pela eliminação da exploração sexual contra crianças, pornografia e tráfico de meninos e meninas.

www.ecpat.net

The Football Association

A associação inglesa de futebol tem um site muito útil para qualquer agência envolvida em esportes. Acesse a página de aprendizagem (a seção da meta de proteção da infância) que tem sido útil para promover conselhos sobre proteção das crianças no esporte. www.thefa.com

Internet Watch Foundation

Um site útil para orientação e guia sobre crimes de abuso infantil na internet. www.iwf.org.uk

International Council of Voluntary Agencies (ICVA)

ICVA é uma rede global que reúne ONG's de direitos humanos, humanitárias e de desenvolvimento como parte de uma aliança de advocacia pela ação humanitária. ICVA está realizando o projeto *Construir organizações mais seguras*, que dá assistência às agências humanitárias para desenvolver capacidades de investigação das denúncias de abuso ou exploração de pessoas por parte de membros da equipe. O projeto dá capacitação, apoio e consultoria sobre como receber as queixas e realizar investigações. Além disso, por meio do projeto, as ONG's de todo o mundo estão se unindo e construindo relações entre ONG's e organizações das Nações Unidas com a meta de conseguir com que as organizações humanitárias sejam mais seguras para os beneficiários. Você pode encontrar mais informações sobre o ICVA, o Projeto de Construir Organizações mais Seguras, e eventos e recursos de capacitação no site www.icva.ch

International Red Cross Code

O código de conduta internacional pode ser encontrado no site www.ifrc.org

International Society for the Prevention of Child Abuse and Neglect

www.ispcan.org

National Society for the Prevention of Cruelty to Children (NSPCC)

A maior fundação do Reino Unido que trabalha para acabar com a crueldade com a infância. Há muitos recursos e capacitação sobre proteção da infância.

www.nspcc.org.uk

O escritório das Nações Unidas para o Alto Comissário dos Direitos Humanos

www.ohchr.org

People in Aid

Você pode baixar uma cópia do Papel do RH na proteção da infância no site da People in Aid

www.peopleinaid.org

UNICEF

O site tem uma ampla gama de recursos e informação sobre a proteção da infância

www.unicef.org; www.unicef.org.br

O Comitê Permanente entre Organismos das Nações Unidas (IASC)

Os princípios básicos do grupo de trabalho e o código de conduta.

www.humanitarianinfo.org/iasc

O Estúdio do Secretário Geral das Nações Unidas sobre Violência Infantil

www.violencestudy.org

Virtual Global Task Force

Uma aliança internacional das agências encarregadas pelo cumprimento da lei que trabalham juntas para que a internet seja mais segura. Você pode entrar em contato com ela se desejar mais assessoria nesta área.

www.virtualglobaltaskforce.com

Viva

Existe para conectar e unir os cristãos que trabalham com as crianças em situação de risco. Viva apóia o trabalho em conjunto, com a formação de “redes”, onde é possível compartilhar conhecimentos, habilidades e experiências. Isto significa que se os trabalhadores de seu projeto desenvolvem melhor seu potencial, a capacidade de seus projetos também vai melhorar, e consequentemente cuidar melhor das crianças.

www.viva.org; www.redviva.org

Organización Mundial de Saúde (OMS)

Tem informação sobre a prevenção de danos e violência e as definições de abuso infantil.

www.who.int/en/

Mais informações sobre proteção infantil podem ser encontradas nos sites da Aliança para Proteção da Infância (KCSC)

Consórcio dos Meninos de Rua – www.streetchildren.org.uk

Every Child – www.everychild.org.uk

International Federation Terre des Hommes – www.terredeshommes.org

NSPCC (National Society for Prevention of Cruelty to Children) – Sociedade Nacional para a Prevenção da Crueldade contra a Infância - www.nspcc.org.uk

Oxfam – www.oxfam.org.uk

People in Aid – www.peopleinaid.org

Plan International – www.plan-international.org

Save the Children UK – www.savethechildren.org.uk

Tearfund – www.tearfund.org

World Vision UK – www.worldvision.org.uk

Referências

Child Wise (2003) *Choose with Care child safe organizations*: ECPAT Austrália. (Escolha com cuidado as organizações seguras para a infância)

Nolan, P (2004) *Role of HR in Child Protection People in Aid: London*. (Papel de RH na Proteção da Infância).

Comitê Permanente entre Organismos - IASC (2002) *Relatório do Grupo de Trabalho sobre a Proteção da Exploração Sexual e Abuso em Crises Humanitárias*.

Boletim do Secretário Geral (2003), *Medidas especiais para a proteção da exploração sexual e o abuso sexual*.

Investigação sobre a Exploração Sexual dos Refugiados pelos Trabalhadores Humanitários na África Ocidental (2002), Escritório de UN dos Serviços Internos, documento das Nações Unidas número A/57/465, 11. Disponível em http://www.un.org/Depts/oios/reports/a57_465.htm

E, Jackson & M. Wernham (2005) *Políticas e Procedimentos de Proteção da Infância - Kit de Ferramentas – como criar uma organização segura*: Child Hope UK

Straus, M (1994^a) *Beating the devil out of them: corporal punishment in American families* (*Tirando os demônios deles: castigo corporal nas famílias americanas*). Nueva York, Lexington Books.

Sullivan, J & Beech, A (2002) *Professional Perpetrator: sex offenders who use their employment to target and sexually abuse the children with whom they work*. (*Abusador Profissional: abusador sexual que usa seu emprego para se aproximar e abusar sexualmente de crianças com que trabalha*). Child abuse review Volume 11-Número3, p153-167: John Wiley & Sons, Ltd.

OMS (Organização Mundial de Saúde), 1999, 2002, *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde* Capítulo 3, *Abuso Infantil e Abandono de Pais e outros que provêm cuidados*.

Número de Registro de las Fundaciones

Consortium of Street Children

Fundação registrada com número 1046579

EveryChild

Fundação registrada com número 1089879

Internacional Federation Terre des hommes

Fundação registrada

NSPCC

Fundação registrada com número 216401

Oxfam

Fundação registrada com número 202918

People in Aid

Fundação registrada com número 078768

Plan

Fundação registrada com número 276035

Save the Children UK

Fundação registrada com número 213890

Tearfund

Fundação registrada com número 265464

World Vision UK

Fundação registrada com número 285908

Cópias extras deste material podem ser baixadas no site de “Um Lugar Seguro para as Crianças” em www.keepingchildrensafe.org.uk

Cópias impressas estão disponíveis se você escrever para publications@keepingchildrensafe.org.uk